



externato
champagnat
HUMANISMO E EXCELÊNCIA



A Voz do Champagnat

Ensino à Distância

Nº42

Julho de 2020
1 champa



Humanismo
e Excelência

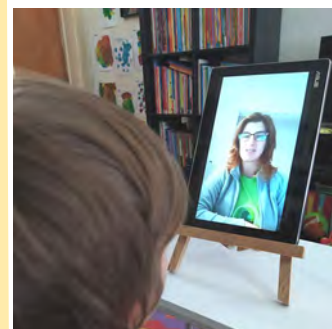


**O E@D no
Pré-Escolar...**
O desafio P. 4 e 5



NOTÍCIAS Páginas 8 e 9

FINALMENTE O TÃO ANSIADO REGRESSO!



LIVROS E LEITURAS P. 27-33

Presos, Funâmbulus, La extraña visita, Tio Lobo e Sugestões de livros infantis e juvenis para os seus filhos

ESPAÇO ABERTO P. 34-48

Textos livres e premiados (Concurso Uma Aventura Literária), reflexões, entrevistas, poemas, receitas, cartoon "Super-Gato"

Editorial

Um ano diferente...

Escolhemos para tema do ano letivo que cessou "A viagem de circum-navegação", iniciada por Fernão Magalhães, cujo fim ele não viu cumprido, tendo de ser concluída sob a liderança de outro, Sebastião Del Cano, que por certo se viu confrontado com situações que não previu nem planeou, mas que teve de ultrapassar, conseguindo atingir o objetivo inicialmente delineado.

As situações inesperadas com que a vida nos confronta, sempre aconteceram e acontecerão, fazendo-nos sair da nossa zona de conforto. São, então, mobilizados os nossos conhecimentos e recursos para que, com novas estratégias, consigamos atingir os mesmos objetivos ou a reformulá-los de modo a adequá-los a novas circunstâncias.

Foi o que aconteceu no ano letivo que agora terminou, por força da pandemia do Covid-19.

Poderemos fazer um balanço final pela negativa, contabilizando tudo o que perdemos, que foi muito, mas podemos ter a atitude inversa e pensarmos no que aprendemos com esta experiência.

Aprendemos a trabalhar com recursos tecnológicos e a reconhecer a importância de dominarmos as novas tecnologias, aprendemos a estar mais próximos das nossas famílias e a reconhecer a importância da entreatajuda, aprendemos a reconhecer a alegria do convívio com os nossos amigos, agora que não podemos estar próximos, aprendemos a reconhecer a escola como experiência única e insubstituível no nosso processo de socialização, aprendemos que somos resilientes e capazes de enfrentar situações adversas.

O regresso às atividades presenciais na escola, que alguns alunos já iniciaram, vem acompanhada de uma imensa alegria e vontade de valorizarmos o que até aqui passava despercebido, a desfrutar cada momento como se fosse único, a dar valor às mais pequenas coisas, a percebermos que há regras de convivência que têm de ser respeitadas, mas que passam a fazer parte normal do nosso quotidiano.

Todos ansiamos pelo reencontro que setembro nos proporcionará. Todos sabemos que estamos mais preparados para enfrentar eventuais adversidades.

Até lá, espera-nos um período de férias bem merecidas. Desfrutem-nas!



M^a Odete Amaro
Diretora pedagógica

Reflexão

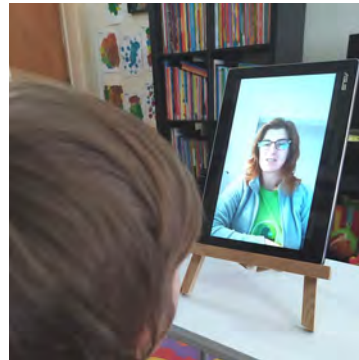
Ensino à distância - A Escola cá dentro

Enquanto pais de duas crianças em valências diferentes, um a frequentar o 2º Ciclo e outro o pré-escolar, o modelo de ensino à distância, veio trazer às nossas vidas um desafio inesperado. Enquanto família passámos de uma realidade de acompanhar e por vezes auxiliarmos nas tarefas diárias escolares ao final do dia, para uma postura mais ativa e orientadora exigida pelas novas circunstâncias.

Inicialmente permitiu-nos ter uma perspetiva real das dificuldades específicas que cada um sentia, algumas que nos surpreenderam, e em conjunto com a criança e/ou com Professores/Educadores encontrar estratégias para as ultrapassar. Acabámos por conhecer ainda melhor os nossos filhos, como gerem as frustrações, as suas inseguranças e a sua capacidade de adaptação e resiliência e eles a nós.

O processo com o nosso filho mais velho foi relativamente fácil e de muito crescimento, desde aprender a enviar emails, criar e converter ficheiros, videoconferências, gerir prioridades relativamente ao envio de trabalhos, e por vezes deixar falhar e conversar. Partilhar muito e também ensinar algumas novidades aos pais... Esta experiência permitiu-lhe não só adquirir competências que provavelmente só iria ter dentro de alguns anos, como também aumentar o seu nível de maturidade.

Se com o mais velho, as aulas eram diárias e as manhãs e início de tardes em contato direto com professores, com o mais novo foi muito importante o vídeo diário com a Educadora que era sempre escutado com muita atenção, as histórias da BEC (repetidas por vezes antes de dormir), a ginástica divertida e os trabalhos de todas as "disciplinas".



Confesso que estes trabalhos inicialmente foram difíceis de gerir pela pressão que colocámos a nós próprios (conhecemos muitas supermães e superpais, contra os quais não conseguimos estar à altura e passámos por alguns momentos de frustração), mas passado o choque inicial acabámos por nos render ao limite da nossa capacidade e, com a ajuda da Educadora, passámos a organizar tudo de forma mais alinhada com o nosso próprio ritmo familiar.

Toda a diversidade de modelos, meios de interação e celeridade na execução dos preparativos para o segundo período, demonstram o cuidado e trabalho de preparação realizado pela escola em adaptar a forma como chega a cada aluno, tendo principalmente em consideração as suas necessidades, capacidade e adequação a cada faixa etária. Simultaneamente conseguiu manter com os pais uma comunicação e disponibilidade constantes para informar, esclarecer, melhorar e facilitar todo o processo.

Acima de tudo diria que o mais importante no ensino à distância, foi manter a proximidade. Proximidade com professores, colegas e amigos que nunca deixaram de estar presentes e que passaram a estar dentro da nossa casa.

Deixo o meu sincero agradecimento a todos os que ajudaram a tornar este momento marcante nas vidas de todos, um pouco mais fácil, bem como o seu empenho em procurar fazer sempre melhor.

Vanessa Raposo
Mãe do Vicente e do Eduardo

Notícias da Escola

O E@D no Pré-Escolar... O desafio!

E de repente tudo mudou... passámos a escola para as nossas casas, a Covid-19 apareceu e tivemos de reestruturar as atividades escolares de forma a que as crianças não sentissem esta situação de forma tão intensa e que todas estas alterações pudessem de certa forma ser minimizadas. Nesta nossa abrupta e exigente mudança para o Ensino à Distância (E@D) fomos movidos por dois grandes impulsionadores que nos deram alento e motivação para planear a resposta que as nossas crianças mereciam. Por um lado, soubemos desde logo que teríamos de dotar as famílias de ferramentas e estratégias que ajudassem à sua gestão e organização familiar e que mantivessem a ligação entre a escola e a contexto familiar. Por outro lado, tivemos sempre em mente a preocupação que as nossas crianças não perdessem algumas aprendizagens e rotinas escolares que estavam em consolidação, bem como tentar, dentro do possível, planificar de acordo com o que já tinha sido previamente delineado para o ano letivo.

Sim o mundo virou-se do avesso, mas, nem tudo foi mau. Para a maioria das famílias, este período de confinamento significou sobretudo mais tempo em família. Ficámos nas nossas casas em família e a usufruir de tempo de qualidade, sem horários tão rigorosos, sem trânsito, sem fitas para se levantarem porque se deitaram tarde, sem stress para tomar o pequeno almoço depressa para chegar a horas, e tantas outras situações que exigem diariamente de nós um constante vislumbre do relógio. Foi como se de repente já não se ouvisse o tic-tac...

Ao longo do confinamento fomos mantendo o contato diário com os pais, por forma a conseguir dar resposta a todas as suas necessidades e ao longo do tempo fomos adaptando a nossa resposta educativa mediante o feedback que as famílias nos foram dando, de forma a que cada vez mais fossem de encontro

às suas necessidades e que dessem resposta às dificuldades que estavam a sentir. A resposta das nossas crianças, verdadeiros heróis nesta pandemia, foi bastante positiva e de um modo geral aderiram muito bem às propostas que foram enviadas pela escola, realizando-as com interesse e motivação. Claro que com o passar do tempo o desgaste e o cansaço se foi acumulando o que condicionou a partir de certa altura o empenho nas atividades.

Foi um desafio muito grande pois deparámo-nos com uma nova vida quer familiar, quer escolar, quer profissional. Vários contextos distintos que passaram a partilhar os mesmos espaços, sem limites claros e definidos, numa diluição de tarefas e papéis sociais. Estruturar as atividades para os pais fazerem com as crianças tendo como suporte as planificações e os vídeos de contextualização, foi um grande desafio, pois faziam-nos falta os nossos grandes dinamizadores, as nossas crianças que não estavam presentes para enriquecer e construir em conjunto connosco diariamente os seus saberes ou apontar as direções que queriam tomar. E para os pais que nunca deixaram de trabalhar fora de casa (e que passaram a fazer diariamente uma gestão impossível do tempo e do espaço), para os pais que estiveram em teletrabalho, para os que tinham outros filhos em telescola, para os que tinham outros filhos mais pequenos, foi para todos os pais e famílias um verdadeiro desafio que nos tornou a todos ainda mais próximos, compreensivos e solidários!

Compreendemos que todos tínhamos uma tarefa comum, tentar que as "nossas crianças" continuassem a aprender e continuassem felizes! Claro que tudo isto trouxe para o quotidiano uma palavra tão portuguesa, tão nossa... a saudade.

Notícias da Escola

As saudades que eram minimizadas nas videoconferências, mas que deixavam a sensação de nostalgia e com ainda mais saudades, saudades da partilha de saberes, das risadas, dos sorrisos pela manhã, dos abraços, dos beijinhos e de todas as demonstrações de carinho com que todos somos brindados na nossa escola... e sim, do barulho, como nos fez falta o barulho e a agitação, toda a dinâmica da nossa sala!

Foram 3 meses de muitas aprendizagens, de superação de medos e angústias, de algum cansaço (muito por vezes), de união, muito apoio e trabalho de equipa e de uma estreita

colaboração e articulação com as nossas famílias.

Muita ansiedade e vontade de nos reencontrarmos na **NOSSA** escola. Sim é na **NOSSA** escola que nos sentimos felizes pois somos uma família que ainda se tornou mais unida pelas circunstâncias! Partilhámos dificuldades, receios e o feedback das atividades propostas com fotografias, vídeos, etc.

No fim, valeu a pena o esforço da equipa educativa e dos pais e aqui fica um cliché que nunca fez tanto sentido como na atualidade "juntos somos mais fortes" e juntos somos claramente bem mais felizes!

Alexandra Viana, Inês Vicente e Sandra Sousa
Educadoras das salas dos 4 anos C, B e A



Notícias da Escola

“Encalhados no Plástico”

“Encalhados no Plástico”, foi o tema a que o pré-escolar se propôs a trabalhar no último trimestre.

Como mote a este tema, decidimos abordar um novo artista plástico, português: Bordalo II (Artur Bordalo). Nasceu em Lisboa em 1987 e tem 33 anos. É neto do artista Artur Real Chaves Bordalo da Silva e como tinha o mesmo nome do avô, escolheu o nome de Bordalo II para ser identificado.



É pintor, escultor e graffiter.

Usa o lixo e muita cor para fazer as suas obras de arte. Transforma lixo em verdadeiras obras de arte.

A sua maior obra de arte foi uma andorinha, que está em Lódz, na Polónia, é uma mistura de pintura e escultura e está num prédio de 3 pisos, para além desta, podemos visitar algumas em Portugal.



“Chimpanzé”

Lisboa, Portugal 2017

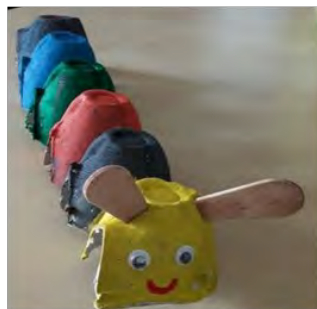
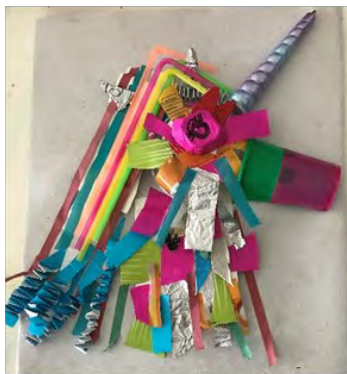
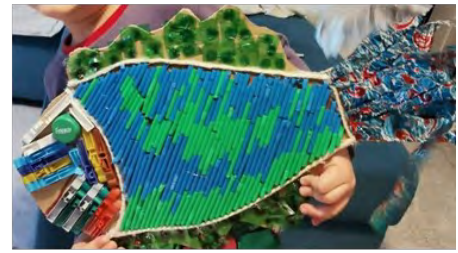


“Lince ibérico”

Parque das Nações, Lisboa, Portugal 2017

Tal como ele, decidimos utilizar o lixo para que as nossas crianças dos 3 anos pudessem dar largas à imaginação e assim criarem as suas próprias obras de arte, em colaboração com os pais uma vez que ainda estávamos em E@D.

Notícias da Escola



Grupo dos 3 anos
Educadoras Rute Malhão; Sara Gageiro; Sara Rebelo e Sílvia Carreira

Notícias da Escola

Finalmente o tão ansiado regresso!

E enfim chegámos à meta! O que em março sentimos como uma prova de sprint (tudo apontava para apenas duas semanas em casa) depressa se transformou numa verdadeira maratona (foram quase 3 meses) em que a resiliência e a resistência de todos nós foram postas à prova. Até que em junho avistámos a linha da meta e finalmente pudemos regressar à **NOSSA** escola! Um regresso diferente, mas nem por isso menos emotivo! E que regresso!! Dando maior ênfase ao momento, quis o destino que coincidissemos com o Dia Mundial da Criança, por isso mais motivos tínhamos ainda para um regresso em grande como merecem as nossas crianças.

Cumprindo todas as normas da DGS houve necessidade de reformular procedimentos, de organizar o espaço e de implementar novas medidas de higienização. Mas nem essas novas rotinas impediram um regresso pleno de afeto, mimos e ternura. Metemos a conversa em dia, acalmámos corações inseguros e ansiosos, trocámos experiências, partilhámos vivências, fizemos desaparecer as saudades com muita brincadeira e muita alegria. Estávamos felizes por voltar a estar na **NOSSA** escola, na **NOSSA** sala, com os nossos amigos.

O regresso à sala acabou num primeiro momento por parecer uma viagem no tempo. As paredes espelhavam ainda um mês de março incomum e já tão distante, trabalhos inacabados e tantos outros que nunca chegaram a ser feitos e que não passaram de ideias em papel na parede.

E assim, a pouco e pouco, apropriámo-nos das novas rotinas e fomos vestindo as nossas paredes com o que realmente lhes dá vida! A voz das nossas crianças e do grupo, as suas produções, a documentação das suas aprendizagens. O regresso das nossas crianças fez-se a pouco e pouco, dentro das necessidades e segurança das famílias, cada uma no seu tempo, sem pressa nem pressão. Claro que foi um mês a trabalhar em duas frentes, porque quisemos respeitar a vontade dos pais que ainda mantinham os seus filhos em casa e por isso planeámos para os 2 contextos, familiar e escolar. Foi um mês intenso de muito trabalho, mas muito recompensador.



Notícias da Escola

Em sala regressou a dinâmica da qual sentimos tanta falta, as conversas em grupo e a partilha e construção de saberes em conjunto. Agora, com adultos de máscara, nunca os nossos olhos revelaram tanto de nós. Acreditem que é verdade, conseguimos mesmo sorrir com o nosso olhar. E o nosso espaço exterior? Nunca como agora retirámos tanto proveito do ar livre e da natureza. E atenção porque se antes já eram espaços que privilegiávamos então agora podem imaginar, não é? Levámos as atividades de sala para o exterior e complementámos com muita brincadeira e exploração livre. Os vários espaços do nosso olival e horta, todos os recantos da nossa quinta e todos os campos desportivos foram palmilhados de fio a pavio e gostámos tanto de o fazer.

Foi um mês de continuidade de aprendizagens, mas também de aproveitar finalmente o não estarmos presos e confinados entre 4 paredes, de sermos aquilo que nos dita a nossa natureza enquanto seres humanos, livres! Liberdade de movimentos, liberdade de afetos e de partilha, de companheirismo, de solidariedade e de movimento!

E é assim que a pouco e pouco retomamos a normalidade (uma nova normalidade), com a convicção de que esta experiência nos tornou mais fortes e não apagou a nossa essência.



Alexandra Viana, Inês Vicente e Sandra Sousa
Educadoras das salas dos 4 anos C, B e A

Notícias da Escola

E chegou o mês de julho!

Este ano a Covid-19 tirou-nos a praia e a piscina, duas atividades sempre tão aguardadas pelas nossas crianças. Limitou-nos os espaços e as atividades, mas com muita imaginação e criatividade conseguimos transformar este mês atípico num mês igualmente divertido e muito animado, com atividades diversificadas, mas muito apelativas e dinâmicas...

Venham conhecer agora os nossos ateliers!!

Vamos Hortar...

Adoramos ir ao olival
E da nossa horta cuidar
É tão bom explorar a natureza
E uma mangueirada levar



Canções de Roda...

É tão bom dançar em roda
E com os amigos cantar
Conhecer e vivenciar a tradição
Uma outra forma de brincar

À Descoberta do Jardim...

Como é bom ir à quinta
Brincar na terra e no jardim
Correr e explorar à vontade
Somos tão felizes assim



Vamos Experimentar...

É hora de descobrir
Conhecer, questionar e mexer,
Ser cientistas é tão fixe
Fazer as experiências acontecer

Notícias da Escola



ImaginArte...

Inventar histórias e dramatizá-las
Dar asas à imaginação
Preparar cenários e ensaiá-las
Luzes, camara, ação

CriArte...

Vamos brincar com tinta
Colorir e pintar
Trabalhar as artes plásticas
Criar e brincar



Hora do Planeta

Agora mais do que nunca
Do Planeta devemos cuidar
Conhecer os seus problemas
Para o podermos ajudar

Destrava Línguas

Sabem o que é muito divertido?
É com as palavras brincar
Descobrir a relação entre sons
E a língua destravar.



Grupo dos 3 anos
Educadoras Rute Malhão; Sara Gageiro; Sara Rebelo e Sílvia Carreira

Notícias da Escola

No ImaginArte também somos autores!

No atelier de ImaginArte temos estado a dar largas à imaginação, começámos por inventar uma história para em conjunto fazermos os acessórios das personagens da história e no final fazermos uma peça. São muitas as ideias e a imaginação não têm fim...

História para a peça de teatro inventada pelas crianças dos grupos 4 anos A e C:

A História do Feiticeiro e da sua magia

Era uma vez um castelo onde viviam príncipes e princesas, um gatinho e um feiticeiro. O feiticeiro chamava-se Merlim e estava zangado e lançou uma magia! Além de encolher o castelo fê-lo desaparecer! E levou-o para a sua base que era uma cabana. Dentro do castelo estavam presos os príncipes as princesas, as rainhas e os reis.

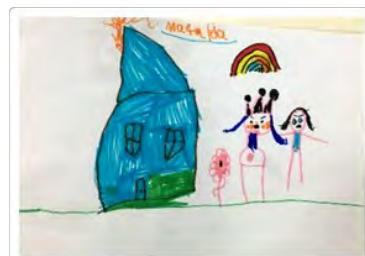
Mas apareceu um dragão perto da cabana onde vivia o feiticeiro e deitou-lhe fogo e este morreu.

O príncipe e o gato chamaram uma feiticeira para desfazer o feitiço!

Para festejar fizeram uma festa e convidaram os unicórnios para fazerem o arco-íris e a comida para a festa. Os unicórnios fizeram bolos, gelados, gelatina, ração e ovos cozidos que eram das galinhas do castelo!

E viveram felizes para sempre!

E como as imagens valem mais do que mil palavras, aqui ficam algumas ilustrações...



Alexandra Viana e Sandra Sousa
Educadoras das salas dos 4 anos C e A

Notícias da Escola

Ideia a ideia ganha vida a história!

Aqui fica a história para a peça de teatro inventada pelas crianças do grupo dos 4 anos B, no âmbito do atelier de ImaginArte. Como disse uma das nossas princesas: "A nossa história é feita de amor".

Amigos para Sempre!

Era uma vez um menino que estava a passear e encontrou uma amiga para brincar. O menino pediu à menina para brincar com ele porque a menina não tinha amigos, nem ninguém para brincar.

A menina disse que queria brincar e eles foram jogar à bola juntos. Depois o menino foi brincar a outra coisa na piscina.

A certa altura, a mãe chamou-o para ir jantar. Depois quando o menino acabou de comer foi jogar raquetes com a mãe. Quando eles acabaram de jogar raquetes, a mãe foi contar-lhe uma história e o menino foi dormir.

Quando acordou, comeu, vestiu-se e ele depois foi para a piscina e estava lá a professora de natação. Depois a professora ensinou o menino a nadar. O menino aprendeu a mergulhar e a nadar sozinho. Quando estava cansado fez uma pausa e depois acabou a aula de natação e foi para casa.

O menino ensinou a menina a nadar. Sempre que o menino e a menina queriam brincar, encontravam-se e brincavam juntos.

Foram amigos para sempre...

E vitória, vitória, acabou-se a história...

Inês Vicente
Educatriz da sala dos 4 anos B

Nestes Santos Populares não há bailaricos, mas há poesia!

Em junho, com o regresso ao trabalho presencial voltaram as atividades à nossa sala! E nada mais importante que num ano tão atípico não deixássemos cair tradições tão nossas, como são os santos populares, ainda que para serem vividas de uma forma diferente este ano...

Acabámos assim por nos debruçar em alguns dos símbolos típicos como por exemplo os manjericos! Claro que manjerico que se preze tem de ter uma bela quadra a acompanhá-lo!!! Assim, e juntando esforços, criámos um belo poema coletivo!!!

"Há uma sardinha boa
Sardinhas assadas no pão.
Há espetáculos e balões,
Muita festa e animação.

Para a festa de Santo António
Há manjericos e bandeirolas.
Há fitas e muitas danças
E nós brincamos nas escolas"

Alexandra Viana, Inês Vicente e Sandra Sousa
Educatrizes das salas dos 4 anos C, B e A

Notícias da Escola

Somos Finalistas!

Como já é habitual, no final do ano letivo os meninos dos grupos dos 5 anos foram convidados a fazer parte da Cerimónia de Finalistas do Pré-Escolar e também da Cerimónia de Apadrinhamento. Este ano as cerimónias foram um misto entre o presencial e o virtual, mas não deixaram de ser tão emocionantes como nos anos anteriores.

Os finalistas receberam uma cartola e uma medalha, como forma de reconhecimento do seu empenho e esforço.

Foram ainda entregues, pelas educadoras, os diplomas, de modo de parabenizar as crianças pela conclusão de um ciclo muito marcante nas suas vidas.



As crianças não esconderam a sua ansiedade em conhecer a professora, que os irá acompanhar no 1º Ciclo, e darem-se a conhecer, assim como não ocultaram o entusiasmo em ouvir os emocionantes discursos que os seus padrinhos lhes haviam preparado.

Concluíram este dia emotivo cheios de orgulho, alegria e com um sentimento de responsabilidade pela nova etapa que os espera.

Aos nossos finalistas desejamos que o novo ciclo seja repleto de conquistas, crescimento, aprendizagens e muitos sorrisos.



Educadoras Marta Pinheiro e Sara Oliveira
Grupo dos 5 anos A e B

Notícias da Escola

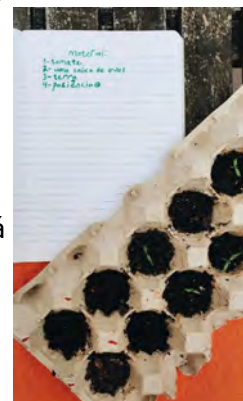
Projeto: semear um tomateiro



Durante as aulas de E@D, a Professora Patrícia Junqueira propôs que fizéssemos as nossas Apresentações de Produções.

Tínhamos que ser criativos e mostrar aos colegas que, mesmo em casa, era possível manter esta atividade.

Eu e a minha mãe decidimos semear tomateiros. Foi muito giro! Querem aprender? É só seguirem os passos e... bons cultivos!



O que vão precisar?

Dica: como precisam de muito pouca terra, podem tirá-la de um vaso que já tenham.

Passo a passo



1. Comer tomate e guardar as sementes.



2. Limpar as sementes e deixar ao sol durante 2 semanas ou até estarem secas.



3. Encher a caixa com 1 cm de terra e colocar uma semente em cada buraco.



4. Tapar a semente com terra e regar. Deixar à janela ou na marquise com sol.



5. Regar dia sim, dia não (à noite) e esperar algumas semanas.

E depois?

Pode haver sementes que não dão planta. Não fiquem tristes!

Quando a planta tiver mais de 4 folhas, transferir para a terra ou um vaso maior e vê-la crescer, dar flor e tomatinhos. :)



Laura Monteiro
1^ªA

Notícias da Escola

Este desafio partiu do trabalho abordado em **momento de aula síncrona em videochamada**, quando lemos e analisámos o poema Pargo do livro "Fala Bicho" de Violeta Figueiredo.

Como trabalho posterior, foi pedido à turma que lessem a biografia de Violeta Figueiredo e escolhessem qual o título das obras editadas que lhes despertaria interesse.

A escolha do Manuel da Luz recorreu para a obra "A Excursão dos Gambozinos", para meu espanto. Nesse instante, desafiei o Manuel na escrita de um texto sobre Gambozinos e deu-se este produto final. O texto foi escrito inicialmente pelo curioso Manuel e concluído por mim.

Até em **Ensino à Distância** a parceria e o prazer da escrita podem existir, sempre de mãos dadas com a imaginação e o querer. Esperamos que gostem!

Os Gambozinos

Um dia eu perguntei à minha mãe o que eram Gambozinos, e ela respondeu-me que eram bichinhos que não existiam. Eu achei muito estranho e quis ir confirmar.

Eu quis ir ver castelos antigos e partidos, para ter a certeza se havia lá dragões, porque também me disseram que os dragões não existem. Será que eles são os Gambozinos?

Fui então explorar o castelo que há ao pé da minha casa, mas não encontrei nada. Mais longe do castelo encontrei uma gruta, e lá dentro havia um templo muito, mas muito antigo. Entrei e encontrei desenhos de dragões feitos por reis que já viveram, e ao fundo do templo, havia uma luz. Segui-a, pois parecia fogo. Quando lá cheguei encontrei um ovo gigante com uma placa a dizer que era de dragão. Peguei-lhe e levei-o para casa, para cuidar dele, e 50 dias depois, eclodiu e nasceu um dragão muito fofo. Era vermelho e laranja, cuspiam fumo e tinha asas pequeninas. Chamei-lhe Gambozino.

Para minha surpresa, o meu Gambozino tinha uma luz na sua cauda e, sempre que estava comigo, essa luz ficava ainda mais reluzente, tanto que não me deixava dormir à noite. O estranho de toda esta situação é que não me incomodava.

Certo dia, andava eu pelo meu quintal, sempre com o meu Gambozino na algibeira, e reparei que ele gostava de cantar. "Mas qual seria o motivo de tal cantoria?", pensava eu. Continuei nessa incerteza e sem resposta para dar. Tudo me passava pela cabeça "será que ele me quer deixar uma mensagem?", toda esta situação me intrigava, me deixava confuso, mas cada vez mais curioso e interessado em descobrir a verdade.

Até que os dias, as noites, os anos foram passando... estações de ano atrás de estações de ano e após várias voltas da Terra ao Sol, consegui perceber o motivo deste Gambozino ter aparecido na minha vida. Foi então que partilhei com a minha mãe que, afinal, os Gambozinos existiam e o quão especial era, pelo menos para mim. Ela mostrou-se curiosa, parou para me ouvir, sentou-se calmamente, pôs aquele ar fofinho de que tanto gosto e admiro e... esperou... esperou...

De repente, a minha mãe ficou impaciente. Pudera, estava à espera que falasse há minutos! "Manuel, de que estás à espera?", replicou ela. "Mas, mãe, se souberes o meu segredo deixa de ser segredo, certo?", referi eu.

Ainda hoje guardo o Gambozino, o meu fiel companheiro, sempre reluzente e com uma voz melodiosa e encantadora, na minha algibeira, na minha memória e na minha imaginação.

Manuel da Luz e Prof. Ana Mendonça
2ºB

Notícias da Escola

Os Animais e o Meio Ambiente

O texto falava sobre as características do abelhurso e, uma delas, era dormir metade do ano. A Professora Ana explicou que alguns animais, como por exemplo o urso, hibernam durante o inverno para conseguirem sobreviver. Também explicou que, no 3º Ano, vamos estudar outras formas dos animais sobreviverem, como a estivação e a migração. A Professora Ana perguntou se alguém queria fazer um trabalho sobre este tema e eu ofereci-me para o fazer.

Eu pesquisei informação no "Google" e também algumas imagens. Criei um poster em cartolina com o título "Os Animais e o Meio Ambiente" onde explico como a temperatura, a luz e a humidade alteram a vida dos animais. Também explico o que é a hibernação, estivação e migração.

Este trabalho foi muito interessante porque aprendi que o meio ambiente é muito importante para a sobrevivência dos animais e pode obrigá-los a mudar toda a sua vida para sobreviverem.

OS ANIMAIS E O MEIO AMBIENTE

Quando há mudanças de:

- Temperatura**
 - Está frio!
 - Está calor!
- Luz**
 - Tanta luz!
 - Tão escuro!
- Humidade**
 - Preciso de água!
 - Esta tudo molhado!

Como vou sobreviver?

- HIBERNAÇÃO**
 - Escondo-me.
 - O coração bate mais devagar.
 - A respiração é lenta.
 - Alimento-me do que existe no meu corpo.

URSO, TRAMITA, MORCEGO, TEXUGO, MARMOTA, LAGARTO, TARTARUGA, OURIÇO, BEMINHA
- ESTIVAÇÃO**
 - Escondo-me em sítios frescos.
 - Espero que apareça água.

PIRAMBOIA (PEDE COM PULZÃO), CARACOL, CROCODILO, CARANGUEJO
- MIGRAÇÃO**
 - Vou procurar um local mais agradável para viver.

ATUNS, GANSOS, BÓFALOS, PINGUINS, ANTÍLOPES

Diogo Mateus
2ºB

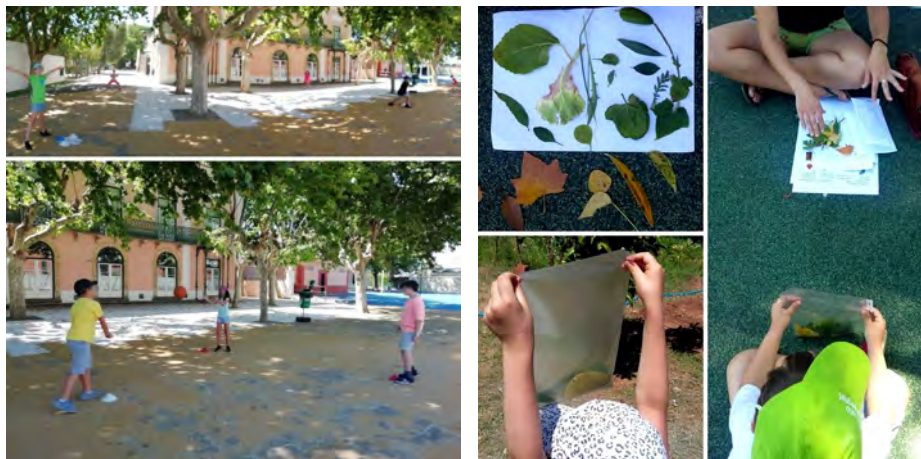
Notícias da Escola

O regresso às atividades presenciais do 1º, 2º e 3º ciclos

O mês de julho chegou e com ele os tão desejados ateliers de férias! Os nossos alunos puderam, finalmente, regressar à escola em regime de Atividades de tempos livres.

Ao contrário de anos anteriores, este ano ficámos confinados ao espaço escola. Mas não foi por isso que nos divertimos menos. Muito pelo contrário! Aprendemos a valorizar ainda mais o espaço exterior do nosso colégio. Plantámos, regámos e colhemos morangos na nossa horta, recriámos o ambiente de uma redação de jornal em que assumimos o papel de jornalistas, fizemos exercício físico, explorámos a Natureza, ouvimos muitas histórias debaixo das árvores da quinta, criámos objetos com canetas 3D entre muitas outras tantas atividades e brincadeiras!

Prof. Inês Barreto
B.E.C.



Notícias da Escola

Contar histórias infantis: Um sem-fim de possibilidades!



Quando pensamos no [desenvolvimento](#) de uma criança, nem sempre nos lembramos da importância de contar histórias infantis. Vêm-nos geralmente à ideia questões relacionadas com o **corpo** e o **movimento**: se gatinha, se já anda ou corre, se é capaz de ultrapassar obstáculos. Pensamos também em questões relativas às suas **aquisições mais cognitivas e relacionais**: se já sabe falar e expressar-se fluentemente, se aprende na escola aquilo que os adultos pretendem ensinar, etc. No entanto, algo que não é tão óbvio tem a ver com a **capacidade de imaginação** e criação imaginária que a criança demonstra.

À medida que vão aparecendo as **representações mentais** dos objetos presentes no quotidiano, o pequeno vai adquirindo a capacidade de os recriar imaginativamente. Na ausência do real, consegue imaginar narrativas nas quais as representações que apreende (pessoas, animais ou objetos) são os protagonistas.

Uma das melhores formas de estimular esta criatividade é **contar histórias infantis**, nas quais nem tudo é óbvio, mas onde existe espaço para que a **imaginação** da criança se possa preencher e crescer!

Consumir histórias noutras plataformas, como a TV e o Youtube, pouco ou nada deixa à imaginação. Já a **narração de histórias** permite uma muito maior “participação” por parte do ouvinte. Pense, por exemplo, na diferença entre ler um [livro](#) ou ver um filme baseado na mesma obra. No livro, a **subjetividade** do leitor permite-lhe representar o aspeto dos personagens de uma forma muito pessoal, enquanto num filme todos vemos exatamente as mesmas feições dos personagens, havendo, portanto, menos individualidade.

A importância do conto nas diversas áreas do desenvolvimento infantil

Este artigo tem como objetivo advertir para a extrema importância de **contar histórias infantis** a crianças, logo desde que começam a desenvolver a sua **linguagem**. Visa também alertar para a forma como esta prática ajuda nas aquisições e desenvolvimento nos planos relacional, cognitivo e emocional, pedagógico, social e até histórico e cultural.

Notícias da Escola

Desenvolvimento cognitivo

A importância de contar histórias infantis é bastante clara. A **narração oral** permite às crianças ouvir, compreender e perguntar sobre novas palavras que no cotidiano normal não apareceriam contextualizadas. Assim, estas **abrem horizontes e expandem o seu campo lexical**.

Mais palavras levam a representações mentais mais completas, o que enriquece a representação interior que o pequeno faz do mundo que o rodeia. Também a [matemática](#) e outras ciências podem ser ensinadas através de histórias, mantendo a criança curiosa e motivada para a aprendizagem!

Desenvolvimento emocional

É inegável a importância que as histórias podem ter para que as crianças consigam reconhecer, entender, consciencializar e **expressar** de forma assertiva as suas **emoções e sentimentos**. Sendo estes conceitos altamente abstratos, os contos infantis podem, através do simbólico, apresentar de uma forma perceptível até as emoções mais complexas.

Sentimentos negativos e positivos são mais facilmente reconhecidos e, por isso, podem ser expressados na relação com os pares e com os adultos, ao invés de serem interiorizados e acumulados até se tornarem incómodos, fonte de stress ou motivos de [comportamentos](#) introvertidos ou agressivos para com os outros.

Nos mais pequenos, os próprios sentimentos podem ser representados por objetos e expressões que a criança já reconheça. Já nos mais velhos cria-se uma **relação empática** com as personagens da narrativa, que permite à criança vivenciar indiretamente os conflitos e as resoluções vividos pelas personagens. Estas experiências são percursoras no desenvolvimento da própria **personalidade da criança**.

Plano pedagógico, comportamental e social

As histórias podem ser muito úteis nos **processos de transição**. Muitas vezes, na passagem de um ciclo para o outro, pedem-se transições demasiado rápidas ou bruscas para o **ritmo pessoal** da criança. Tal pode levar a alguns contratempos, **angústias** e algum tipo de sofrimento.

Podemos recorrer às narrativas, tornando a criança a personagem principal da história, e conferindo-lhe poder e confiança para ultrapassar essas transições da forma que lhe é solicitada. Também **hábitos rotineiros**, como por exemplo de higiene ou [alimentação](#), podem ser reforçados através desta prática.

Ponto de vista histórico e cultural

É muito interessante relembrar como cada país, cada cultura, na sua época específica, possui **contos e lendas próprios**, combatendo a aculturação que resulta de uma globalização cada vez mais instituída. Cada cultura tem as suas próprias histórias. Isso, por si só, confere-lhe uma identidade mais aprofundada, aumentando a sensação de identificação com o outro e de pertença.

A **partilha de valores**, crenças e medos tem sido passada por via narrativa, oral ou escrita de geração em geração. Normalmente é feita com um sentido de fundo de aprendizagem social (provérbios, por exemplo). Regras, normas sociais, dicas de boa convivência... tudo isto pode ser incorporado nas histórias e ensinado de forma lúdica, mas duradoura!

Notícias da Escola

Como contar histórias infantis de forma eficaz

Para garantir a eficácia do uso da narrativa na potencialização do [desenvolvimento](#) das crianças, devemos ter em atenção alguns aspetos. Um deles é escolher uma **narrativa adequada à idade da criança**.

Até aos 3 anos, devemos contar histórias infantis simples, de ritmo lento. As mesmas devem conter expressões conhecidas pela criança, mas também aproveitar a oportunidade de introduzir palavras e conceitos novos.

Entre os 3 e os 6 anos, os pequenos preferem histórias de aventuras, heróis e vilões, com o bem e o mal bastante marcados. Tudo preto no branco! Esta é uma boa idade para introduzir contos e lendas tradicionais. Já **a partir dos 7 anos**, a imaginação é quase ilimitada. Com tantos conceitos já apreendidos, podemos tornar mais complexas as tramas e o enredo das narrativas.

Se possível, devemos **conhecer bem a história infantil antes de a contar**. Desta forma, podemos enriquecê-la com comunicação não-verbal, expressões, sons, onomatopeias, gestos ou pequenas teatralizações. Assim, envolvemos ainda mais a criança na história e aumentamos o seu interesse!

Não nos devemos esquecer de que a **comunicação não-verbal** é a mais importante via de relação com os outros. Portanto, estamos a permitir às crianças aprenderem por forma a expressarem as emoções que são narradas e vivenciadas através da história.

Acima de tudo, devemos aproveitar a **intimidade e aproximação** que se criam nestes momentos. A criança está presente para o adulto, numa relação sem distrações e que enriquece ambas as partes!

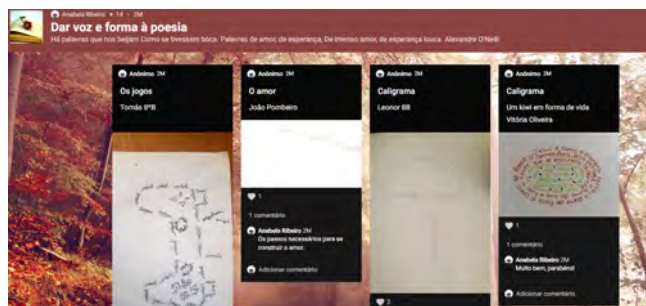
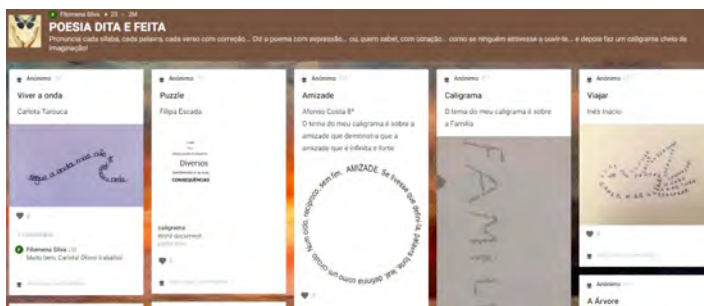
Por isso, DIVIRTAM-SE!

Dr. João Coelho
Qinesis

Fonte: <https://noticias.externatochampagnat.pt/>

Poesia dita e feita & Dar voz e forma à poesia

Os alunos de 8.º ano, mesmo em regime de E@D, mantêm a criatividade e gosto pela poesia. Superaram os desafios que lhes foram propostos: ler poesia e criar caligramas! Convidamos-vos a visitar os padlets de cada turma carregando nas imagens!



Prof. Anabela Ribeiro e Prof. Filomena Quadrado
8ºA e 8ºB

Notícias da Escola

Projeto de reabilitação de um espaço histórico-cultural

No âmbito da disciplina de **Tecnologias de Informação e Comunicação** os alunos das turmas 9^ªA e 9^ª B foram desafiados a “sair fora da caixa” realizando um projeto de reabilitação de um espaço histórico-cultural. Este trabalho foi iniciado no ensino presencial e concluído durante o ensino à distância. Eis uma breve descrição de dois dos projetos que mais se destacaram.

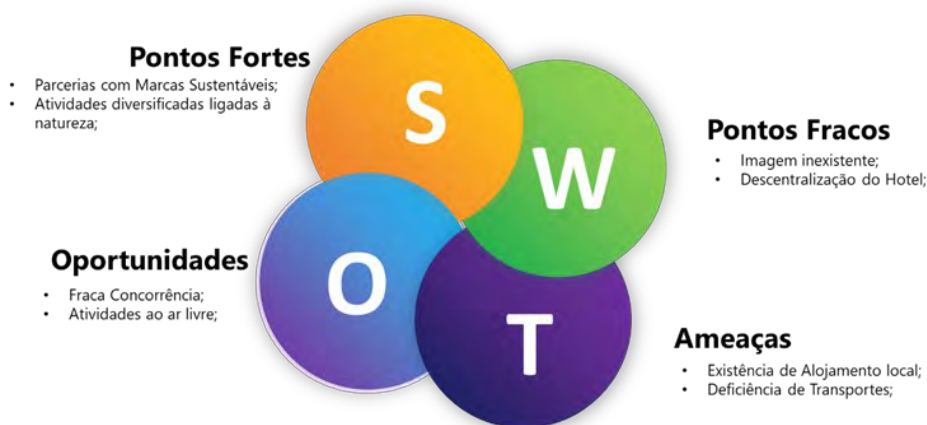
Asio Otus Hotel

Asio Otus é o nome de uma das espécies de corujas, de entre outras espécies de animais, que habitam o Parque Natural de Fragas do Eume, local escolhido para realização do projeto. Este é um parque natural, localizado na Galiza, criado em 1827 por um grupo de lenhadores que repunham árvores. Abrange mais de 9000 hectares de extensão e onde vivem menos de 500 habitantes. Em 1997, o parque foi aberto para visitas e para passeios rurais.



Assim, os alunos apostaram num hotel *eco-friendly* e inovador, cuja missão seria proporcionar um estilo de vida mais saudável tendo, os seus hóspedes, a oportunidade de realizarem experiências ligadas à natureza e desfrutar da sua estada.

De modo a analisar as potencialidades do projeto, os alunos tinham como desafio criar uma análise SWOT onde permitia identificar os pontos fortes e fracos do seu negócio criando Oportunidades de forma a combater possíveis ameaças do meio envolvente.



"Escolhemos este projeto pois a ideia pareceu-nos fantástica! Os pontos fracos do nosso projeto são a sua localização nada conveniente, os preços dos transportes para o Hotel desde a cidade mais próxima, e os preços altos na construção sustentável que queremos que o nosso hotel tenha.

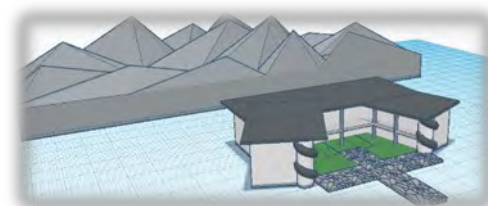
Por outro lado, os pontos fortes, são a ideia inovadora do projeto e a falta de concorrência. Durante a realização deste trabalho, a comunicação entre os membros do grupo não foi a melhor, tornando a realização do projeto mais difícil. Mesmo com essa dificuldade, tentámos superá-la ao longo do trabalho, e conseguimos."

Patrícia Valadares, João Mendes e Pedro Chico
9^ªA

Notícias da Escola

7 Cities bay

7 Cities Bay foi o nome escolhido para o projeto de reabilitação do antigo Hotel Monte Palace localizado junto ao Miradouro da Vista do Rei, uma região turística, na Ilha de São Miguel, nos Açores, em Portugal. Deste modo os alunos optaram por criar um resort de cinco estrelas e um novo Parque Ecológico, futuramente construído para chamar a atenção dos populares para a preservação da fauna e da flora de uma das mais belas áreas do Arquipélago dos Açores.



Projeto do Futuro Resort (Modelo 3D – Tinkercad)

Essa escolha baseou-se, principalmente, no estilo de negócio de qualidade dentro da área referida, uma área que não contém uma concorrência vasta e renhida o que impõe a necessidade de que um novo negócio se erga de forma inovadora, valorizando as atividades turísticas dentro dos Açores, uma necessidade esquecida e apenas focada em Portugal Continental.



“Enquanto grupo, achamos que este trabalho foi muito enriquecedor do ponto de vista escolar, cultural e até intelectual. Decidimos escolher este local porque, de todos os locais propostos para realizar o trabalho, já tínhamos algum conhecimento em relação a este e então achámos que, desta forma, teríamos mais facilidade na realização do projeto (...)

Tivemos mais dificuldades na parte da pesquisa para a história porque não existe assim tanta informação documentada na internet como tínhamos em mente, logo não conseguimos desenvolver muito esta área (...)

Em suma, foi um trabalho que tivemos bastante gosto em realizar e penso que conseguimos cumprir todos os objetivos pedidos inicialmente no trabalho, esperamos ter mais trabalhos como este durante o resto do ano letivo.”

O aluno Pedro Boas acrescentou ainda: *“Gostei muito da ideia e do conceito do trabalho, até porque é uma área que eu aprecio bastante, a do Empreendedorismo. Sem dúvida que foi um dos trabalhos que eu mais tive gosto em fazer em todos estes anos de escolaridade, foi muito enriquecedor, culturalmente e intelectualmente.”*



Pedro Boas e Lourenço Tavares
9ºB

Notícias da Escola

A importância do Turismo para Portugal



Durante o tempo em que estivemos confinados em casa e em que a sala de aula estava "distante", alunos e professores continuaram a aprender...de outra forma! Era muito importante que os nossos alunos sentissem que não desistíamos e que as tarefas que tinham que realizar fossem motivadoras. Foi neste sentido que lancei algumas questões, a propósito dos temas da disciplina de História e Geografia de Portugal, como esta que aqui partilho com os nossos leitores: Qual é, na tua opinião, a importância do Turismo para Portugal?

Independentemente dos tempos e do que eles nos trazem, devemos sempre continuar a pensar, a refletir sobre o mundo que nos rodeia, do qual fazemos e somos parte. Ficam aqui algumas das respostas dos alunos do 6.ºA e se acaso quiser participar...reflita também sobre esta questão e partilhe a sua opinião connosco, no próximo número. (Prof. Mª João Correia)

O turismo é importante para Portugal, pois uma grande parte da população trabalha nesta área. Ao nosso país chegam milhões de turistas que nos visitam por razões muito variadas. Vêm à procura do nosso clima e praias, especialmente no Algarve. Mas, nos últimos anos, começaram a aparecer novos motivos que também atraem os turistas como o contacto com a natureza e atividades ecológicas, nas reservas naturais do

nosso país e nas montanhas como a Serra da Estrela.

Também há quem nos visite para conhecer as nossas cidades, como Lisboa e Porto, e os seus monumentos e museus. Portugal é um país com uma história muito rica e antiga e isso fascina os estrangeiros, por isso é importante preservar o património natural e cultural para continuarmos a ser visitados pelos turistas, mas também para nós portugueses pois são as nossas tradições que fazem de nós quem somos. (Diogo Sousa, 6.ºA)

Na minha opinião, o turismo é muito importante para Portugal, pois dá emprego a muitas pessoas e muitas pessoas querem visitar Portugal. Neste momento, devido à situação de pandemia que vivemos, está quase tudo parado, inclusive o turismo que é uma das grandes atividades de onde vem dinheiro. Há muitos espaços, como o caso de muitos hotéis, que, neste momento, estão fechados e até que voltem a abrir... sabemos que vai demorar bastante tempo. Na minha opinião vai haver muitos despedimentos porque não vão precisar de tantos funcionários. Também acho que muitos hotéis e, principalmente, alojamentos locais vão fechar. Contudo, devemos estar confiantes de que o Turismo vai voltar... aos poucos. (Constança Sá, 6.ºA)

Notícias da Escola

Portugal tem cada vez mais Turismo. Muitos são os que nos visitam, o que ajuda muita na parte económica do país, ou seja, a atividade económica.

O Turismo é cada vez mais e melhor, mas em certas partes do país, o turismo acaba por prejudicar as pessoas locais, pois, muitas vezes, as pessoas são retiradas das casas onde viviam, para os proprietários alugarem aos turistas. Mesmo assim, o turismo é muito importante, as agências de viagem e todos os sectores ligados ao turismo ganham muito com os turistas. (Diogo Silva, 6.ºA)

Hoje em dia, Portugal não produz tanto, mas encomenda e compra de outros países. Em Portugal, a fonte da economia não é a produção, mas sim o turismo. O turismo aqui, como já referi é muito importante, sem contar que temos muita cultura, monumentos e praias bonitas, e a nossa gastronomia é muito boa. É muito importante o turismo para a economia, e para as pessoas de outros países conhecerem mais Portugal. Também o nosso país tem boas condições de vida e financeiras, o que faz com que muitos turistas viajem para aqui. Agora, com a covid-19, torna-se muito complicado ter turistas em Portugal, o que se reflete muito na nossa economia. (Filipa Silva, 6.ºA)

Na minha opinião a importância do turismo em Portugal consiste em dar a conhecer Portugal a estrangeiros e trazer vários a viver em Portugal, no fundo Portugal ganha mais população, mais dinheiro e assim Portugal pode ir crescendo cada vez mais. Muitos dos turistas vêm com a ideia de visitar os monumentos, mas depois que vêm tudo isto passam a querer passar cá mais tempo. Também se ganha dinheiro com os monumentos, o que também é bom. (Gonçalo Amaral, 6.ºA)

Na minha opinião a importância do turismo em Portugal é que traz mais cultura ao nosso país e mais conhecimento sobre os outros países. (Joana Coelho, 6.ºA)

A importância do turismo em Portugal é o facto dos turistas gastarem dinheiro para o seu lazer e com isso Portugal ganha muito dinheiro que serve para comprar coisas de outros países que permitem uma melhoria da economia do nosso país. (Diogo Ferreira, 6.ºA)

Na minha opinião, o turismo em Portugal é muito importante para os portugueses. Em primeiro lugar, os estrangeiros ajudam na economia e na divulgação de Portugal. Em segundo lugar, ajudam o comércio local, como os táxis, Uber, autocarros, os restaurantes de todo o tipo e as lojas.

Somos um destino muito escolhido por causa das praias, dos castelos e de outros destinos em Portugal. (Lara Sorrelus, 6.ºA)

Para mim, o turismo em Portugal é uma indústria muito importante porque permite que as pessoas de outros países venham conhecer o nosso país e ajudar a desenvolver a nossa economia.

Os estrangeiros ao virem a Portugal, gastam dinheiro nas viagens, deslocam-se nos nossos transportes, ficam alojados nos nossos hotéis, consomem refeições nos nossos restaurantes, visitam os nossos museus, etc....

Por isso, como já referi o turismo em Portugal é muito importante! (Luísa Santos, 6.ºA)

Para mim, a importância do turismo em Portugal é o facto dos turistas serem compradores, ou seja, contribuírem para a economia do país.

Sem turistas os hotéis não existiriam, tal como os serviços de turismo, mas existem outros tipos de negócios que sem os turistas poderiam ir à falência. Portanto, se os negócios fossem à falência, certas pessoas não teriam emprego e existiria mais pobreza.

Deste modo, os turistas acabam por fornecer trabalho a algumas pessoas, e ajudam a gerar novas ideias de negócio. (Madalena Antunes, 6.ºA)

Notícias da Escola

Na minha opinião, o turismo tem crescido muito nos últimos anos, mas com a situação da pandemia, os níveis de turismo desceram tragicamente o que afetou muitos portugueses pois se não houver turistas não há ninguém que compre produtos das lojas e se não há lucro, as lojas têm de fechar. Mas não são só as lojas que fecham, são os hotéis, empresas e muitos outros negócios. Por isso, é que o turismo é importante para o país e para as pessoas. (Pedro Ferreira, 6.ºA)

Portugal é um país muito bonito e que é reconhecido no mundo pelo país do sol, das praias e da sua cultura. Por estes motivos e por sermos um povo muito simpático e acolhedor, somos considerados pela Organização Mundial de Turismo, como um dos melhores destinos do mundo para visitar.

O setor do turismo em Portugal é, desde há muitos anos um dos principais setores da economia que dá muito dinheiro aos cofres do Estado.

Por estas razões penso que o turismo é muito importante, pois enriquece o nosso país e dá a conhecê-lo ao mundo inteiro. (Santiago Oliveira, 6.ºA)

O turismo é importante em Portugal não só por causa do dinheiro. Na minha opinião, também é para dar a conhecer Portugal aos outros países mostrando-lhes o nosso património e tradições. Ou seja, o turismo acaba por ser uma forma dos "países" conhecerem Portugal. (Santiago Rodrigues, 6.ºA)

Portugal não produz muitos dos seus produtos e por isso tem de importar muitos dos produtos que são necessários para a população. A nossa economia precisa de outra fonte de dinheiro, e para isso Portugal usa o turismo como fonte.

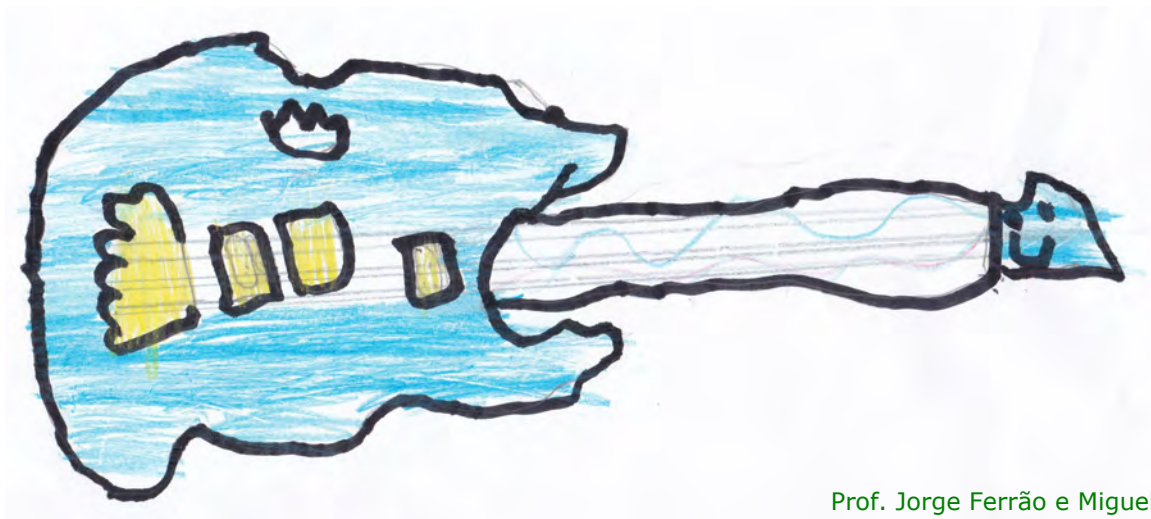
Considero que o turismo é importante para Portugal porque é uma fonte de rendimento para a nossa economia. (Simone Lopes, 6ºA)



Notas de Música

Guitarra Elétrica do guitarrista Steve Vai

A guitarra elétrica do Steve Vai desenhada pelo Miguel Pulão, durante o período de E@D. Foi uma atividade de reconhecimento auditivo e visual de instrumentos musicais feita pelo Teams.



Prof. Jorge Ferrão e Miguel Pulão

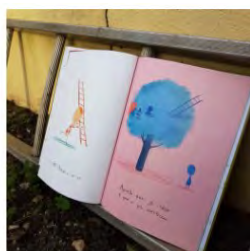
Livros e Leitura

Presos, de Oliver Jeffers



Presos é mais um livro maravilhoso de Oliver Jeffers...

Conta a história de um menino cujo papagaio de papel fica preso numa árvore. Para o tirar lá de cima, decide atirar o seu sapato preferido, que também lá fica preso. Então, atira o outro sapato, mas acontece o mesmo. Depois, faz o mesmo com o seu gato e a história repete-se. E, ao longo do livro, vai atirando tudo e mais alguma coisa que encontra pela frente, na esperança de conseguir soltar tudo o que se foi acumulando. O resultado? Acumula sempre mais qualquer coisa!



Prof. Cláudia Caseiro

Fonte: <https://sofiaguardadoradehistoriasedesonhos.wordpress.com/>

Livros e Leitura

Funâmbulus, de Àlex Tovar

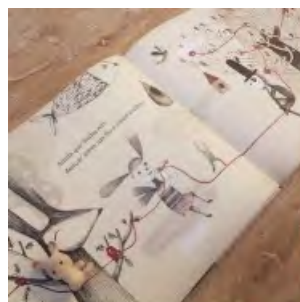
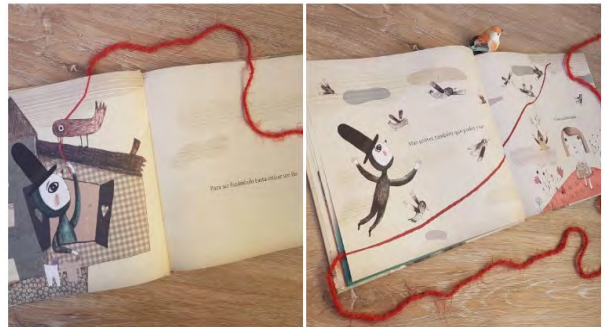


Quando conheci este livro, fiquei completamente rendida!

Confesso que não sabia o significado da palavra “funâmbulo” e comecei por pensar que fosse uma palavra inventada, à qual cada leitor daria o significado que lhe fizesse mais sentido.

Isto porque todo o livro remete para uma interpretação para além do que está efetivamente escrito. Começa por nos dizer que para ser funâmbulo basta esticar um fio e caminhar, indica-nos que nesse caminho há altos e baixos, que podemos sentir medo no caminho

para a liberdade, que podemos encontrar nós no fio mas que ainda assim é bom dançar sobre ele e sonhar, que podemos sentir-nos sozinhos ou desorientados mas não podemos desistir. Temos de encontrar o equilíbrio. O livro é uma alegoria da vida, que tal como um fio, percorremos todos juntos. Nós, os funâmbulos!



Ao chegar ao fim do livro, deparei-me com umas páginas muito giras – um guião de leitura -, que começam com a definição de funâmbulo e funambulismo e nos orientam na compreensão do segundo sentido do livro. São ainda sugeridas atividades criativas, como aprender a andar sobre a corda e construir um funâmbulo com materiais reciclados.

As ilustrações são muito belas, aprofundando o duplo sentido do texto através de imagens surrealistas e cheias de conteúdo. O livro é impresso em folhas pardas, que combinam na perfeição com as tonalidades mais secas das cores dos desenhos. Adoro!



Prof. Cláudia Caseiro

Fonte: <https://sofiaguardadoradehistoriasedesonhos.wordpress.com/>

Livros e Leitura

La extraña visita, de Gracia Iglesias



Este livro é maravilhoso para ser contado de forma aterrorizadora!

Baseado num conto tradicional escocês, conta a história de uma velhinha, que está sozinha, à noite, a fiar na sua roca. Fia, fia, e espera, espera por uma visita. A coruja pia, a porta abre-se (e aqui o melhor é ir imitando todos estes sons tenebrosos...), e entra um par de grandes pés chatos, que ali ficam no meio da sala!

A velha levanta-se e fecha a porta... O texto repete-se então, mas com mais um pormenor: a coruja pia, o vento sopra, a porta abre-se (e se queremos dar realismo à história e pôr as crianças a tremer de medo, há que imitar todos estes sons e

contar tudo com muito suspense!), e entra um par de pernas magras e peludas!

A velha torna a fechar a porta, o texto torna a repetir-se, mas sendo sempre acrescentado mais algum acontecimento, até estar diante da velhinha, na sua forma completa, um ser nojento e assustador.

É o género de texto cumulativo que me agrada muito, e também às crianças, pois embora prevendo uma parte, continuam na expectativa do que se seguirá.

A velhinha, muito ao jeito da Capuchinho Vermelho, começa então a questionar o monstro "Porque tens esses grandes pés chatos?", "Porque tens esse enorme rabo gordo?", "Porque...", até que ele perde a paciência e grita "Para te apanhar e te comer!"

E eu podia contar o fim da história, mas não conto, não teria a mesma graça... Posso apenas desvendar que é daqueles finais surpreendentes de que gosto muito!



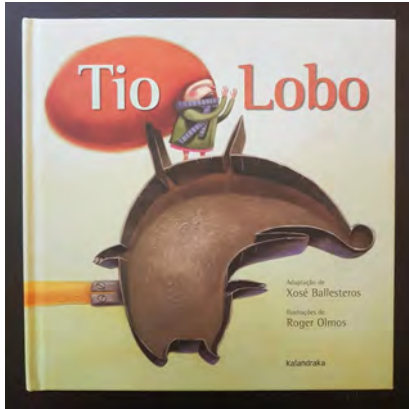
As ilustrações são simultaneamente medonhas e divertidas, com pormenores engraçados para irmos descobrindo à medida que lemos e relemos o livro.

Prof. Cláudia Caseiro

Fonte: <https://sofiaguardadoradehistoriasedesonhos.wordpress.com/>

Livros e Leitura

Tio Lobo, de Xosé Ballesteros



Este livro é de conteúdo forte, daqueles que, embora provocando alguns arrepios às crianças, elas querem escutar vezes e vezes sem conta. Pelo menos cá em casa é assim!

Tio Lobo é uma adaptação, de Xosé Ballesteros, de um conto tradicional italiano, com uma moral vincada. As crianças que não se portam bem têm o seu castigo.

Carmela é uma menina preguiçosa, gulosa e mentirosa. E a sua mãe mostra-se demasiado protetora da sua filha, amparando-a em situações, em que o que ela merecia era uma reprimenda.

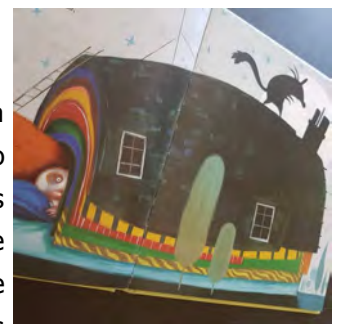
Fica esta então a cargo do Tio Lobo, num final cruel e assustador!

E porque é que ele a quis castigar? Porque depois de lhe ter emprestado uma frigideira, com a condição de ser devolvida acompanhada de uma dúzia de bolinhos, uma garrafa de vinho e um pedaço de pão de milho, Carmela aparece em sua casa com um lanche um bocadinho diferente. Só para ficarem com uma ideia, em vez de bolinhos, levava bolinhas de excremento de burro!



O texto apresenta algumas repetições, nos diálogos entre a Carmela e o Tio Lobo, que lhe dão uma cadência especial, tornando-o muito rico para ser contado em voz alta. Na parte final, estas repetições, se ditas com a entoação e o ritmo certos, podem ser contribuir para o crescendo de medo e suspense. As crianças tremem, mas adoram!

Gosto muito das ilustrações de Roger Olmos, que de uma forma surrealista consegue representar com pormenores muito interessantes todos os aspetos da narrativa, os pensamentos das personagens, as alterações de humor, a sequência dos diálogos... A associação de cores vivas a estes cenários ricos e a personagens com rostos de expressão intensa contribui para a magnificência destas ilustrações.



Prof. Cláudia Caseiro

Fonte: <https://sofiaguardadoradehistoriasedesonhos.wordpress.com/>

Livros e Leitura

Sugestões de livros infantis e juvenis para os seus filhos



Incutir [hábitos de leitura](#) desde cedo é fundamental para o **desenvolvimento cognitivo e social** das crianças. Por isso, é importante fazer uma seleção criteriosa de bons **livros infantis ou juvenis** para incutir no seu filho o gosto pela leitura.

Vantagens da leitura para o desenvolvimento infantil

Mesmo antes da **aprendizagem da leitura**, os livros já devem ter lugar no quarto dos mais pequenos e no seu quotidiano. Nesta altura, as [histórias infantis](#) assumem um importante papel.

Mais tarde, a **criação de hábitos de leitura** traz vantagens evidentes ao [desenvolvimento infantil](#):

- Estimula a criatividade e a curiosidade;
- Enriquece o vocabulário;
- Melhora a compreensão escrita;
- Exercita o cérebro;
- Trabalha a concentração.

Há **livros infantis e juvenis** para todos os gostos, disponíveis no mercado ou numa **biblioteca** perto de si. É fundamental que a escolha assente nas preferências dos mais pequenos, para que desenvolvam o prazer de ler. Os tipos mais comuns de **literatura infantil e juvenil** são o conto, a fábula e a lenda, embora existam outras, como as obras poéticas ou as novelas.

Sugestões de livros para crianças e jovens

Para criar o hábito e o prazer da [leitura](#) nas crianças, é essencial apresentar-lhes as obras certas. Desse modo, deixamos-lhe **14 sugestões de livros infantis e juvenis**. Algumas destas obras têm o selo *Ler+* atribuído pelo [Plano Nacional de Leitura](#).

Livros e Leitura

8 Sugestões de livros infantis



Procura e encontra no Zoo de Ines Rarisch

É um dos livros infantis recomendados para crianças em idade pré-escolar. Relata a aventura do Tiago, que convida os amigos para ir ao zoo no seu aniversário. Além da **introdução à leitura**, apresenta um conjunto de desafios que divertem os mais pequenos.



Meu amigo de Astrid Desbordes

Uma obra recomendada a [alunos do 1º ciclo](#). Conta-nos a vida de uma criança que lida com a diferença de um novo colega. É uma excelente sugestão para levar os mais pequenos a refletirem sobre a desigualdade.



Todos temos asas, mas apenas os voluntários sabem voar de Sónia Fernandes

Uma história sobre um menino (o Júnior) e o coelho Cândido, que lhe ensina o que é ser voluntário. Um livro indicado para crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, introduzindo a temática do voluntariado.



Fernão de Magalhães – Eu não sirvo a Castela, sirvo o mundo inteiro de João Manuel Ribeiro

Um conto sobre um dos mais importantes navegadores da História de Portugal: Fernão de Magalhães. É uma obra recomendada a crianças do 1º ciclo, na qual podem conhecer algumas das viagens e peripécias desta figura ao longo da sua vida.

A Fada Oriana de Sophia de Mello Breyner Andresen



Este é um dos livros infantis recomendados pelo **Plano Nacional de Leitura** para leitura orientada no 5º ano de escolaridade. É uma excelente obra para os mais pequenos refletirem sobre a importância da amizade e da generosidade. Narra a história de uma fada que perde os seus poderes devido ao egoísmo e à vaidade.

Avozinha Gângster de David Walliams



Uma obra ideal para crianças que entrem no 2º ciclo, recomendada pelo Plano Nacional de Leitura. É uma história bastante divertida sobre uma surpreendente avó (que se revela uma ladra de jóias) e o seu neto, Ben.

O Menino-Estrela de Oscar Wilde



Um livro que narra a história de um menino que surgiu de uma estrela cadente e é adotado por um lenhador. Ao crescer, torna-se vaidoso e cruel e vai ter de enfrentar diversas dificuldades para se tornar uma pessoa melhor.

Livros e Leitura



O rapaz que vivia na televisão de Luísa Ducla Soares

Um dos melhores livros infantis para crianças que estão a **iniciar a leitura**. Conta a história de um menino que adorava ver televisão ao ponto de viver em função deste aparelho. A sua vida muda radicalmente quando, certo dia, a televisão avariou.



O rapaz do pijama às riscas de John Boyne

Uma **obra recomendada** para alunos do 3º ciclo, que fala sobre a amizade entre duas crianças de realidades divergentes durante a 2ª Guerra Mundial.



Capitães da Areia de Jorge Amado

Mais uma obra com o selo Ler+. Conta a história de um grupo de meninos marginalizados pela sociedade, nas ruas de São Salvador da Bahia, no Brasil.

6 Sugestões de livros juvenis

História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar de Luís Sepúlveda



Uma ternurenta **fábula** indicada para alunos do 3º ciclo. Relata a história de Zorbas, um gato que se compromete a cuidar de uma pequena gaivota e a ensiná-la a voar.

As Mulherzinhas de Louisa May Alcott



Aconselhado pelo Plano Nacional de Leitura, é um **livro juvenil** para alunos do 3º ciclo. Em tempo de guerra, quatro irmãs enfrentam dificuldades depois de verem o pai partir para combater.

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban de J. K. Rowling



Um dos livros desta já famosa coleção sobre as **aventuras de Harry Potter** que é uma das leituras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura para jovens adolescentes.

Volta ao mundo em 80 dias de Júlio Verne



É uma das obras literárias mais traduzidas no mundo. Relata a história de um cavaleiro britânico chamado **Phileas Fogg**, que decide dar a volta ao mundo em 80 dias com o seu fiel criado Passepartout. Um livro cheio de aventuras e peripécias cuja ação se desenrola no século XIX, recomendado a adolescentes.

Com tantas sugestões de [livros infantis](#) e juvenis para os seus filhos, o difícil vai ser escolher! **Estimular a leitura** nos mais novos passa por tornar a mesma apelativa para eles. Visite regularmente **bibliotecas** ou **livrarias** e deixe-os descobrir sozinhos as próprias preferências.

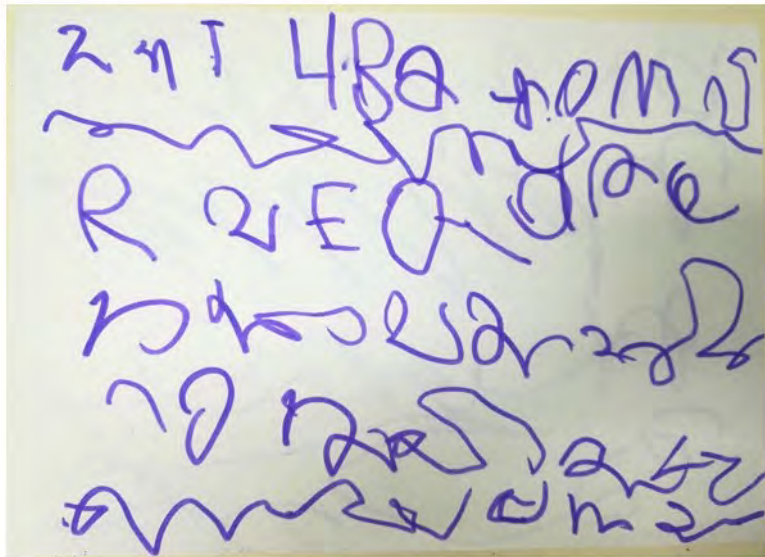
Prof. Inês Barreto
B.E.C.

Fonte: <https://noticias.externatochampagnat.pt/>

Espaço Aberto

Também tenho algo para dizer no jornal!

Depois de se deparar com um esboço de um artigo para o jornal, a Eduarda quis saber o que era e para que servia. Explicou-se, de forma muito sucinta e breve, que o artigo era algo que se colocava no jornal, neste caso no jornal da escola, para mostrar algo aos outros, para dar a conhecer alguma coisa a muitas pessoas, seja falar sobre uma notícia ou algo que fizemos por exemplo. Foi então que muito prontamente a Eduarda afirmou que *"Também tenho uma coisa para o jornal"* e aqui está...



"Temos de ajudar o nosso planeta. Quero ver todos a ajudar. Vamos lá apanhar o lixo e deitar fora no sítio certo"



Eduarda Barbosa
Sala dos 4 anos B

Espaço Aberto

O trabalho do “Dia Mundial da Criança”

No Dia Mundial da Criança, a professora Ana enviou um poema e pediu para fazer um trabalho sobre ele. Podia ser um trabalho com materiais à nossa escolha.

Eu decidi fazer um trabalho em cartolina em que cada desenho era um verso do poema. Imprimi algumas imagens que pesquisei na internet, recortei imagens de revistas, fiz desenhos e escrevi algumas frases. Depois de pronto, gravei um vídeo onde li o poema junto do meu cartaz.

Gostei muito de fazer este trabalho e, por isso, resolvi enviá-lo para o jornal “A voz do Champagnat”. O poema é bonito e fala da maneira como as crianças veem o mundo. Pode ser que o meu trabalho seja publicado no Jornal da escola.



Espaço Aberto

Concurso “Uma Aventura Literária”

Como já é habitual, o Externato Champagnat participou no Concurso Anual de “Uma Aventura...Literária 2020” organizado pela Editorial Caminho/LeYa com o intuito de promover a leitura junto das escolas. Das quatro modalidades a que se pode concorrer (Texto Original, Desenho, Crítica e Olimpíadas da História), o 2º ano B concorreu à categoria de Texto Original, conseguido assim o 1º Prémio! Parabéns à Professora Ana Mendonça e a todos os alunos do 2º B.

Vem conhecer a história...



Uma aventura no Carnaval

Umás semanas antes do Carnaval, quatro amigos estavam a falar sobre o que se iam mascarar. Um dizia que se ia mascarar de pirata, outro de ogre, outro de super-herói e, ainda, a menina disse que preferia mascarar-se de princesa. Eles gostavam de decifrar mistérios e pistas, e de fazer novos amigos.

De repente, ouviu-se um pedido de ajuda com um grito de aflição. Era uma senhora que estava preocupada por não conseguir encontrar o fato de Carnaval do filho. Ela reparou num senhor muito misterioso que andava, desde manhã cedo, a rondar a loja dos fatos e dos acessórios de Carnaval.

Entretanto, os quatro amigos: Xico, Vasco, Joaquim e Helena, tiveram uma ideia de génio. Para conseguirem apanhar o tal misterioso senhor, disfarçaram-se com os seus fatos de Carnaval e seguiram algumas pistas deixadas na loja e ao redor da loja. A primeira pista foi uma pegada de lama misturada com confettis de várias cores, que se encontrava à saída da loja. O que os ajudou a perceber que se tratava de alguém adulto e com o calçado sujo de lama. O Xico alertou os amigos de que essa pessoa podia ter vindo de uma casa suja e velha, mas eles não o levaram a sério. A Helena disse que, como tinha estado a chover há pouco tempo, podia ter vindo de uma quinta ou a pessoa, apenas, ter passado por terra molhada. O Vasco, por outro lado, comentou que deviam continuar a procurar mais pistas, pois esta era apenas a primeira e ainda não ajudava muito.

Passado algum tempo, encontraram um retalho azul com pequenas marcas que parecia ser de lama e cheirava a café. Com esse cheiro descobriram que o senhor misterioso talvez trabalhasse na pastelaria, que se encontrava no parque perto da loja de Carnaval. Mas esta ideia foi logo descartada pelo Joaquim, porque, nesse dia, aquela pastelaria estava fechada.

Como o dia estava a acabar, os quatro amigos, já exaustos e prestes a desistir, repararam num boné esquecido no chão com pequenas marcas de café e de confettis. Tinha um novo pormenor, cheirava a desodorizante. Logo de seguida, a Helena lembrou-se de ter passado por uma pessoa, ainda nessa manhã, e que correspondia a todas as pistas. Gostava de usar desodorizante em excesso, beber o seu café duplo e, no carnaval, tinha o hábito de se vestir com roupa de homem, usar calçado maior do que o normal e, principalmente, pregar partidas com confettis de várias cores.

Então, o Xico, o Vasco, o Joaquim e a Helena chegaram à conclusão de que essa pessoa só poderia ser uma velhota brincalhona, que costumava brincar ao Carnaval e adorava pregar partidas a todos. Foram ter com ela, disseram o que estava a acontecer, e a velhota devolveu o fato, pediu desculpa e voltou à brincadeira.

Espaço Aberto

Quando tudo acalmou, os amigos conseguiram falar novamente com a senhora e conhecê-la melhor. Souberam que ela se chamava Carolina, tinha cem anos e entrava nessas brincadeiras, especialmente nesta época, porque no ano inteiro sentia-se muito triste e sozinha, sem ninguém para fazer-lhe companhia e com quem pudesse falar e brincar. Foi aí que o Xico, o Vasco, o Joaquim e a Helena decidiram ir ao canil do centro da cidade, adotar um cachorro e oferecer à dona Carolina. Escolheram o dia do aniversário para a presentear com esta surpresa!

A partir desse dia, o grupo de amigos ficou mais completo com a chegada de um novo elemento, a dona Carolina.

2ºB

1º Prémio na categoria de Texto Original

Parabéns! O trabalho da aluna **Patrícia Valadares, 9.ºA**, foi distinguido com uma **Menção Honrosa** no concurso **Uma Aventura... Literária 2020**

Não sei o que aconteceu

A brisa de verão entrava pela janela aberta e fazia as cortinas dançarem, trazendo-me o cheiro da maresia. Sentia-me finalmente em paz. Esta paz fora estragada com um toque de um telefone. Abri os olhos, sentindo a paz a escapar de mim.

Levantei-me da cama e vasculhei na minha mala, ainda por arrumar, pelo telefone. O toque estava a começar a dar-me uma enxaqueca. Finalmente encontrei-o e atendi-o:

— Estou?

— Código Marcial. Às 16 horas. Café Boulevard.

Após estas palavras, deixei de ouvir. A pessoa tinha desligado o telefone.

O telefonema foi muito estranho, quase que parecia uma coisa de filme de espões. Quem é que eu quero enganar? Eu sabia que era um código de espões, já que fora por esse mesmo motivo que eu saíra da cidade. Estava farta de todo o perigo e medo constante e nunca poder criar relações com ninguém. Sentia-me sozinha, por isso, desisti. Não foi fácil a Organização deixar-me sair, com todos os segredos sombrios que conhecia, mas consegui. Este telefonema mudara tudo.

O Código Marcial era sinal de perigo. Não só para mim, como para todos os espões da Organização, talvez até ela mesma. Embora estivesse farta dessa vida, não podia voltar as costas a tantos que me fizeram o que sou hoje, que me salvaram a vida. Tinha que me encontrar com quem quer que fosse no Café Boulevard. Olhei para o relógio e percebi que me tinha de apressar. O caminho até ao Café era rápido. A vila à beira-mar onde estava era pequena e familiar. Era um sítio arriscado para me encontrar com alguém da Organização.

Assim que cheguei, sentei-me numa mesa perto da janela. Já passavam dez minutos da hora combinada. O agente não vinha.

Isto era muito mais grave do que eu esperava.

Quando voltei a casa, havia uma carta com o selo da Organização. Lá dentro tinha outro ponto de encontro, noutro dia, a outras horas. Sentia que a carta tinha algo de suspeito, mas o símbolo da Organização era desconhecido a todos fora dela.

Espaço Aberto

Chegou o dia do segundo encontro. Esperava que desta vez alguém aparecesse. Com o tempo, o problema que a Organização tinha só iria piorar. Quando cheguei, sentei-me perto da janela, recriando os passos que fizera no Café Boulevard. Um homem sentou-se. A sua cara era-me familiar, só não sabia se de uma forma boa ou má. Ele disse-me o que se passava com a Organização: um espião de topo tinha mudado de lado, levando consigo todas as identidades e esconderijos da Organização.

Um empregado passou pela mesa e colocou na mesa duas bebidas que nenhum de nós pedira:

- Desculpe, mas nenhum de nós pediu isto.
- Foi uma senhora sentada perto do bar. – respondeu, apontando para ela.

A mulher tinha um ar banal. Encolhi os ombros, deixando de desconfiar de tudo e de todos, e dei um gole na bebida.

Mais tarde, numa sala de interrogatório da Organização, o empregado estava sentado em frente a dois dos melhores agentes da Organização.

- Ernesto! Explique-me outra vez como é que a mulher a quem entregou a bebida caiu morta!?
- Não sei o que aconteceu.

Patrícia Valadares

9ºA

Menção Honrosa

Parabéns! O trabalho da aluna **Viviana Ferrão, 9.ºA**, foi distinguido com uma **Menção Honrosa** no concurso **Uma Aventura... Literária 2020**

O Derradeiro Nascer do Sol

"Lisa."

Ouvi chamar, mas estava sozinha no jardim. Olhei para a direita, olhei para a esquerda. Olhei, mas não vi ninguém.

"Lisa."

A sério? Estava calor. Estava sol e uma brisa agradável. Sentia uma paz interior, impossível de ser perturbada, até que a Voz apareceu e não se calou. Bolas, não me conseguiam deixar por um segundo?!

"Lisa."

Ok, agora irritou-me mesmo. Acordou-me, ainda por cima! Abri os olhos e deixou de haver sol, calor e jardim. Tudo se transformou num quarto desarrumado, com uma janela aberta, fria, a deixar entrar frio. Junto à cama, a minha irmã chamava-me, de olhos muito abertos.

— Lisa, acorda. Lisa!

— Deixa-me em paz, Nina. Vai dormir...

Fechei os olhos outra vez, mas o jardim não voltou, muito menos a paz que ele trazia. No entanto, uma corrente de ar quente deslizou pelo meu corpo, espremendo-se, densa, pela janela do quarto. Abri os olhos, estranhando o acontecimento. A Nina estava com um ar bastante preocupado.

Espaço Aberto

— Lisa, ACORDA! Eu não estou a exagerar. Tens mesmo de ver isto.

A curiosidade bateu o sono e arrancou-me da cama. Guiada pela mão da minha irmã, senti-me a flutuar até às cortinas esvoaçantes, leves e transparentes. Uma luz intensa avermelhada brilhou, vinda do exterior. O meu vestido, tal como o de Nina, ganhou vida e começou a rodopiar à minha volta, quando uma outra baforada de ar quente foi soprada na nossa direção. O que é que estava a acontecer?

Finalmente cheguei à varanda. O céu estava laranja torrado, escuro, assustador. Nuvens gigantes erguiam-se estranhamente à altura de um sol nascente vermelho acastanhado, trémulo, incandescente.

Era mesmo o Sol. Estaria a morrer? Olhei desesperada para Nina, que me devolveu o olhar com um olhar vazio, tão gelado como o frio súbito que arrancou a vida pulsante dos vestidos, ferindo a pele e a alma. As nuvens cor de ferrugem rasgaram-se e sangraram.

Nada parecia certo, ou natural.

A Lisa respondeu às minhas questões:

— As notícias avisaram há pouco... o mundo está todo assim. Acho que - caiu uma lágrima gorda de cada olho, brilhando laranja nas suas bochechas rosadas. - ... acho que é o fim.

Horrorizada com a situação, o choque foi demasiado grande para ter reação. Só conseguia pensar no quão distante estava o jardim do meu sonho. Mas, então, vi a cara de Nina e a saudade antecipada que nunca iria sentir (porque tudo desapareceria ao mesmo tempo) atingiu-me. Apercebi-me que nunca mais iria rir com aquela pessoa que estava ao meu lado, que esteve sempre ao meu lado. Como dois ímanes, o nosso abraço, fruto da nossa impotência, era tudo o que tínhamos poder de alcançar: uma à outra.

Voltou o calor e os nossos vestidos voltaram a rodopiar, gravitar, pulsar à nossa volta.

Da varanda, vi a nossa cidade natal, que nos viu nascer, mas, desta vez, uma única e rara vez, não sobraria a nossa terra Mãe para nos ver morrer. Morríamos juntas, Mãe e Filhas.

Com lágrimas nos olhos, segurando o mais sagrado laço de irmandade que existia, os meus olhos observaram juntamente com todos os olhos da Última Geração, o céu infernal.

E vimos o derradeiro nascer do sol, que nunca mais qualquer ser humano voltaria a ver.



Viviana Ferrão
9ºA
Menção Honrosa

Espaço Aberto

As quatro estações do ano

Era uma vez quatro amigos que se conheciam desde o Jardim de Infância. Eles chamavam-se Primavera, Verão, Outono e Inverno.

A Primavera gostava dos dias fresquinhos, de brincar no meio das flores e de comer maçãs.

O Verão gostava dos dias quentes, de ir à praia e de comer morangos.

O Outono gostava de dias com vento, de brincar com as folhas das árvores e de comer castanhas.

O Inverno gostava dos dias de chuva, de brincar na neve e de comer frutos secos e laranjas.

Quando os dias começavam a ficar mais quentes, a Primavera ficava muito aborrecida com o Verão.

Quando os dias começavam a ser ventosos, o Verão zangava-se com o Outono.

Quando começavam os primeiros pingos de chuva, o Outono ficava triste com o Inverno.

E, por fim, quando voltavam os dias fresquinhos, o Inverno e a Primavera discutiam.

Estes quatro amigos, pareciam um novelo embaralhado, pois estavam sempre numa grande confusão.

Certo dia, a Mãe Natureza decidiu organizar uma festa em sua casa. Para isso, preparou quatro espaços. Um com uma máquina de vento, outro com uma máquina de chuva, outro com uma máquina de flores e, por fim, outro com uma máquina de calor.

Quando chegaram à festa, a Mãe Natureza disse às quatro estações para fazerem uma dança rodando pelos quatro espaços.

Depois de fazerem a dança e experimentarem os espaços uns dos outros, foram lanchar. Para o lanche, a Mãe Natureza tinha preparado uma salada de frutas. Enquanto saboreavam as várias frutas, perceberam que apesar de terem gostos diferentes, conseguiam resolver as confusões e ser amigos.

Texto escrito em coletivo no E@D
1ªA

Depois de estudar *Os Lusíadas*

Os Lusíadas. Uma epopeia. Só com isto, é possível perceber o objetivo desta obra: glorificar o povo Lusitano. Camões fê-lo. Durante toda a obra, manteve-se fiel à epopeia e cantou, incessantemente, a glória deste povo.

Ainda a obra tinha só três estâncias, os Portugueses já tinham sido proclamados como sobre-humanos e superiores a Ulisses e Eneias. Os próprios Neptuno e Marte lhes obedeciam.

No entanto, o Consílio dos Deuses é que foi uma festa e glória para os Portugueses: desde os próprios deuses se reunirem por sua causa, até os inúmeros elogios e reconhecimentos que Júpiter lhes faz. Este povo era de tal forma importante que a calma e ordem que os deuses sempre mantiveram colapsou.

Mais à frente, mesmo quando o Adamastor criticava os Portugueses, este estava, na verdade, a glorificá-los, a enfatizar os seus grandes feitos, a sua determinação e, acima de tudo, a sua ousadia. Ousadia de enfrentar o desconhecido e desbravar mares nunca dantes navegados.

Ao ler esta obra, fui constantemente impressionada pela capacidade do poeta de elogiar os Portugueses em momentos, para mim, impensáveis. Fui impressionada pela persistência de Camões em finalizar as suas 1102 estâncias.

Espaço Aberto

Por último, deixei-me deslumbrar pela ação. O que episódio de que mais gostei foi o Consílio dos Deuses. A descrição polida e luminosa do céu cativou-me. Porém, o que mais me chamou a atenção foi a eloquência do discurso de Júpiter e a sua capacidade de controlar a atenção de todos os outros deuses, quando, por exemplo, pedia-lhes que vissem algo para mostrar mais credibilidade, ou quando afirmou que nem sequer ia falar de um assunto, mas acabou por o desenvolver, para, mais uma vez, sublimar o carácter dos portugueses.

Por outras palavras, esta obra fez-me sentir que ainda tinha muito para aprender. Motivou-me para criar mais, não ter medo de errar e, sobretudo, a não desistir.

Emma Ferrão
9ºA

Poesia

Considero-me uma amante da literatura - sempre o fui, na verdade, desde que aprendi a ler. Até mesmo antes disso. A minha vontade era de conhecer e compreender os símbolos estranhos que toda a gente descodificava tão facilmente. Então, fazia todos os deveres da escola que me competiam e o prazer era meu!

Comecei a devorar todos os livros que tinha em casa, até que me tornei demasiado rápida. Cansei-me de me levantar e sentar do sofá, para me levantar outra vez e ir buscar mais um. Queria algo mais profundo e longo. Ganhei coragem. Pela primeira vez, agarrei num livro com um volume considerável, *sem uma única ilustração*.

E apaixonei-me. Pelo cheiro, pelo próprio som das páginas. Apaixonei-me por aquela história e por tudo o que com isso se relacionava. Mas, anos mais tarde, o processo repetiu-se. Li-o demasiadas vezes, o que não retirou o seu encanto por completo, mas uma parte dele. E não se aplicava apenas a esse livro em específico, mas a todo o seu estilo e género. Comecei a reconhecer padrões, personagens e acontecimentos que encontrava quase sempre em livros diferentes, mesmo de autores diferentes.

Estava ciente da gigantesca fração de coisas que desconhecia, no que toca à literatura. Escolhi explorar a poesia.

Lembro-me perfeitamente de ir à biblioteca e de agarrar num livro de poesia, delicado, com ilustrações, e de ficar desapontada comigo mesma. Não percebi nada! Nem sequer consegui relacionar o texto com as imagens. Ainda assim, levei-o para casa para mostrar aos meus pais. Depois de ler um dos poemas, a minha mãe exclamou: "Que bonito!", e eu simplesmente não compreendia. O que é que havia de tão interessante naquele texto? Na poesia em si? Sentia-me outra vez a aprender a ler, mais uma vez as palavras eram estranhas aos meus olhos. A minha mãe respondeu que eu era demasiado nova para compreender, pelo menos aquele livro que eu tinha escolhido. Tinha de esperar.

Agora, anos depois, posso dizer que concordo com a minha mãe. Às vezes, é preciso deixar passar o tempo para voltar a ler, e então aperceber-nos-emos de coisas que simplesmente não vimos antes. A poesia é diferente porque é mais do que o que está escrito. É algo mais complexo, que será compreendido de diferentes maneiras. É uma coisa um dia e, tempos mais tarde, é outra. Muda com o tempo, com os acontecimentos e com o intérprete. Tal como algo vivo. Muda.

E, por isso, a poesia é tanta coisa. Porque nunca passa demasiado tempo a ser o mesmo.

Viviana Ferrão
9ºA

Espaço Aberto

A Escola Ideal

Até há bem pouco tempo, eu sempre encarei a escola como o local privilegiado de educação e aprendizagem para onde tinha de ir todos os dias úteis da semana, desde o mês de setembro de um determinado ano até ao mês de junho do ano seguinte.

A pandemia causada pelo coronavírus veio, porém, alterar radicalmente esta realidade. Desde março 2020, passei a ter aulas online, com o E@D (Ensino à Distância), o que constituiu uma experiência totalmente nova e muito desafiante não só para mim e para os meus colegas como também para os professores.

A minha escola ideal reúne, pois, o melhor de cada um destes dois modelos de escola, conseguindo, porém, evitar as suas desvantagens. Em concreto, nos dias de sol iríamos à escola clássica, mas nos dias de chuva ficaríamos em casa.

De facto, a escola clássica obriga a gastar tempo inútil no trânsito, quando podíamos estar a fazer outras coisas mais interessantes. No entanto tem a vantagem de permitir que os alunos interajam e brinquem livremente.

Por outro lado, os dias de chuva e/ou muito frios não são tão agradáveis para ir fisicamente à escola, mas já os dias solarengos são especialmente agradáveis e chamam por recreio. A escola clássica está também bastante mais bem preparada para o desporto e para o exercício físico.

Finalmente, a escola online é menos cansativa e não se tem de carregar a mochila, mas fica-se dependente da qualidade da ligação à internet e caso haja alguma falha da mesma, já não temos acesso aos professores, colegas e conteúdos das matérias.

Por isso, na minha opinião, acho que o mais próximo de uma escola ideal será mesmo um mix dos dois modelos de escola.

André Capitão-Mor

5ºB

Entrevista sobre a Telescola

Vou entrevistar a minha prima, Arlete Simões, sobre o que foi para ela a telescola e como funcionava. A minha prima teve telescola no 5º e 6º ano que antigamente chamavam-se 1º e 2º ano do ciclo preparatório.

1ª - Foste para o 1º ano, onde tudo era novo, como foi ter aulas pela televisão?

Foi um acontecimento, afinal ia para a escola dos “grandes” e ainda por cima aulas pela televisão. Era assim qualquer coisa de muito importante. Esta escola situava-se no lugar de Casal dos Bernardos, uma freguesia relativamente perto da minha.

2ª – Como funcionavam as aulas na televisão?

Tínhamos um horário com as várias disciplinas e dois professores, em que cada um era responsável pelas suas disciplinas. Cada aula era constituída pela parte audiovisual e pela parte prática dada pelo respetivo professor. As aulas da televisão já estavam gravadas em cassetes de vídeo.

Espaço Aberto

3ª – O que fazia o professor enquanto estavam a passar a matéria na Tv?

O professor assistia também à aula ou preparava a parte prática da aula que teria de dar quando o vídeo terminasse.

4ª – Vocês aprendiam bem?

Posso dizer que ainda hoje me lembro de algumas matérias dadas, devidos aos conteúdos, às dinâmicas, às músicas das apresentações, etc. Tínhamos também logo de seguida, a explicação mais pormenorizada das matérias assim como o esclarecimento de dúvidas pelo professor. A realização dos exercícios práticos era uma mais valia para conseguirmos perceber os conteúdos lecionados. Tenho de admitir que foi na Telescola que aprendi as bases de Francês, o que facilitou a aprendizagem desta nos anos seguintes.

5ª – A telescola era um meio de aprendizagem para que fosse possível todos os alunos terem acesso aos estudos e terminar a escolaridade obrigatória, o que pensas sobre isso?

Sim, para alguns alunos a Telescola era apenas isso, o fim dos estudos, ou porque não tinham gosto pelos mesmos ou pelas fracas condições económicas. Para mim, foi o aprender a gostar de disciplinas, foi o conhecimento de outras que nem sequer sabia que existiam, como o francês, a educação física ou a música, por exemplo. Foi lá que comecei a tocar flauta.

6ª - Caso não houvesse essa forma tu ou os teus colegas teriam continuado a estudar, ou alguns teriam de desistir por não terem como se deslocar para locais mais distantes?

Como disse anteriormente, alguns colegas teriam desistido, principalmente porque teriam de pagar transporte de autocarro para irem para as escolas mais distantes. Para a Telescola íamos de bicicleta, em grupos de 3 ou 4 miúdos. Eu fui para a Telescola porque os meus irmãos também já lá tinham andado. Se não, teria de ir de autocarro para a escola mais distante que era em Caxarias.

7ª- Podes descrever-me um dia de aulas desse tempo?

Juntávamo-nos num largo lá na aldeia e de seguida íamos para a escola, cada um com a sua mochila às costas. Deixávamos as bicicletas numa casa perto da escola. Tínhamos as aulas teóricas na televisão e a parte prática com o professor. Brincávamos nos intervalos, junto com os alunos do 2º ano (atual 6ºano) e no final do dia, regressávamos juntos novamente de bicicleta. Parávamos pelo caminho e brincávamos. Foram tempos que nunca irei esquecer. Fiquei com boas recordações para a vida.

Muito obrigado pela ajuda, até um dia destes 😊

Diogo R. Silva
6ºA

Espaço Aberto

Poemas

A avó

A avó de azul
A avó e a sua casa
A avó e a vassoura
A avó e o livro
A avó e o azulejo
A avó e o cinema
A avó e o croché
A avó e a agulha
A avó e os netos
A avó e os museus
A avó e a natureza
A avó e a primavera
A avó e as flores
A avó e o campo
A avó e o regador
A avó e a companhia
A minha querida avozinha
Modesta e singela
Quando passeia com os netinhos
O amor está dentro dela.

M^a Carolina Veríssimo

5ºB

A avó Mel

A avó Mel e a paciência
A avó Mel e o abraço
A avó Mel e o sorriso
A avó Mel e o carinho
A avó Mel e a alegria
A avó Mel e a brincadeira
A avó Mel e o café
A avó Mel e o pastel de nata
A avó Mel e a praia
A avó Mel e as havaianas
A avó Mel e os meninos
A avó Mel e o teatro
A avó Mel e a manicure
A avó Mel e os óculos
A avó Mel e a juventude
A avó Mel e a saudade

A avó de braços abertos
oferece-me o seu amor
é de todos os jardins
a mais bela flor.

Tomás Dias

5ºB

A minha avó

A minha avó
é maravilhosa
bonita, amiga e brincalhona
ela é muito atenciosa.

A minha avó
dá mimos do tamanho do mundo
e se precisar de ajuda
chega num segundo.

Quando estou triste
ela sabe como ajudar
diz as palavras certas
e faz-me melhorar.

Quando estou com ela
faz-me sentir na passarela,
mas o mais importante
é que gosta de mim
e eu dela.

Beatriz Neves

5ºB

Espaço Aberto

As Caminhadas

As caminhadas são boas para fazer exercício físico e também para teres mais força nas pernas.

Porque é que eu gosto de caminhadas? Elas são divertidas, são desportivas e são muito boas para conversar, que é uma coisa que eu gosto muito.

Não têm saudades de ir fazer alguma coisa que gostam? Já que ficámos tanto tempo em casa e agora podemos sair de casa, porque não vamos?

Deixo aqui uma boa sugestão para realizar caminhadas dentro da cidade de Lisboa - **Monsanto**.

Espero que gostem!



Gabriel Duro
4ºA

Andar de Bicicleta



Andar de bicicleta é um bom exercício físico que podes fazer no teu dia-a-dia. É bom para os músculos e põe-te a mexer.

Cada um faz o seu percurso, mas eu recomendo, para pessoas com mais de 8 anos, 1km por dia.

Mais uma coisa... andar de bicicleta também é bom para relaxar ou para conversar com amigos que estejam a andar contigo.

Francisco Pita
5ºB

Espaço Aberto

Receitas

Receita de bolo de caneca

Nesta quarentena decidi fazer uma receita, já que tinha muito tempo livre. Tinha visto algumas receitas de um bolo de caneca e experimentei.



Ingredientes:

- 1 ovo
- 4 colheres (sopa) de leite
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 2 colheres (sopa) de pó de chocolate
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de fermento

Preparação:

- 1º Em uma caneca coloque o ovo, o leite e o óleo e misture. A seguir coloque o chocolate, a farinha e o fermento e misture (até ficar tudo misturado).
- 2º Coloque no micro-ondas durante 2:30 a 3:00.
- 3º Deixe arrefecer e pode comer.

Jéssica Cunha
6ºB

Receita de Palmiers Caseiros

Eu decidi partilhar esta receita muito simples convosco, pois, foi uma das que fiz na quarentena.

Do que precisas:

- Bastante açúcar
- Massa **folhada** retangular



- 1º- Pré aquecer o forno a 180º
- 2º- Polvilhar com açúcar a massa folhada
- 3º- Dobrar ao meio e voltar a polvilhar
- 4º- Dobrar novamente ao meio e polvilhar com açúcar
- 5º- Cortar em rodela de um centímetro e levar ao forno :D



Laura Damas
6ºB

Espaço Aberto

Bolachas “Patas de Grufalão”



No dia da criança, a nossa professora contou-nos a história “O Grufalão”. Estivemos a fazer jogos sobre a história e, no final, a Patrícia deu-nos uma receita muito saborosa. Querem experimentar?

Eu adorei fazer esta receita e as minhas bolachas ficaram muito boas :D

PS.: A minha casa também ficou com um cheirinho delicioso a chocolate!



Ingredientes:

100 g de manteiga pouco derretida

100 g de açúcar

1 ovo inteiro

250 g de farinha

100 g de chocolate em pó

Amêndoa lascada ou bocadinhos da bolacha maria para fazer as unhas retorcidas e malcheirosas!

Preparação:

- Juntar todos os ingredientes e amassar muito bem! Começa a juntar os ingredientes pela ordem pela qual aparecem na receita.

- Fazer bolas com a massa e depois achatá-las e dar-lhes a forma de pata de Grufalão.

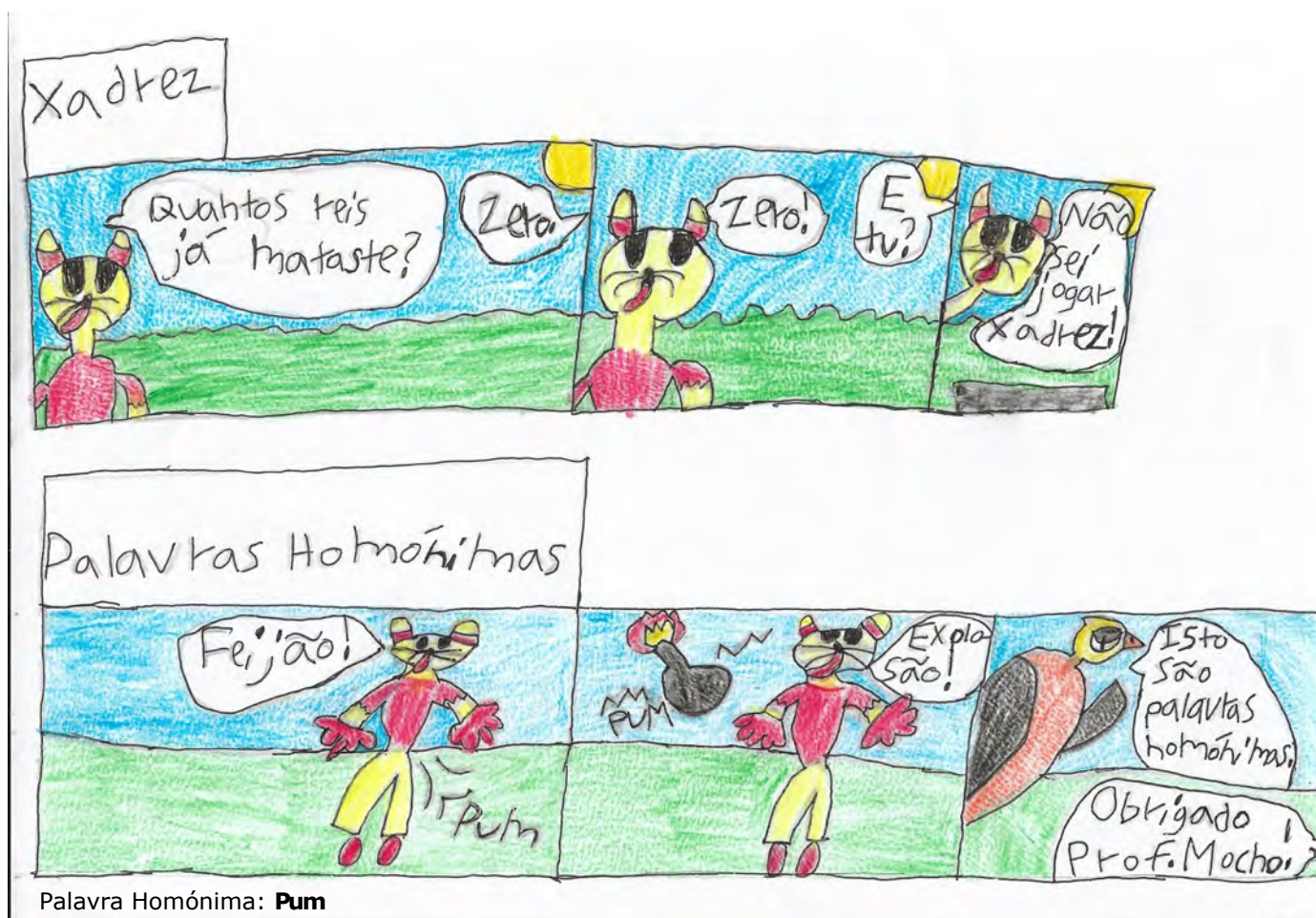
- Levar ao forno, em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha, durante cerca de 20 minutos, a 180 °.

Diana Pita

10A

Espaço Aberto

Super-Gato



Afonso Vicente
3ºA

Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat, será em outubro, no ano letivo que aí vem. Daremos notícias sobre o Projeto Anual de Escola, o início do ano letivo, livros que valem a pena ler, trabalhos dos alunos, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: avozdochampagnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção, Edição e Revisão — Inês Barreto

Impressão — Natália Prior

